



UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO

**O PAPEL DO PROFESSOR COM COMPORTAMENTO
EMPREENDEDOR NOS PROCESSOS DE ENSINO E DE
APRENDIZAGEM**

José Renan de Souza Belém

Lajeado/RS, dezembro de 2022

José Renan de Souza Belém

**O PAPEL DO PROFESSOR COM COMPORTAMENTO
EMPREENDEDOR NOS PROCESSOS DE ENSINO E DE
APRENDIZAGEM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, como parte da exigência para a obtenção do grau de Mestre em Ensino, na linha de pesquisa Formação de Professores, Estudo do Currículo e Avaliação.

Orientadora: Profa. Dra. Silvana Neumann Martins

Lajeado/RS, dezembro de 2022

José Renan de Souza Belém

**O PAPEL DO PROFESSOR COM COMPORTAMENTO
EMPREENDEDOR NOS PROCESSOS DE ENSINO E DE
APRENDIZAGEM**

A banca examinadora abaixo aprova a Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino – Mestrado Acadêmico, da Universidade do Vale do Taquari – Univates como parte da exigência para a obtenção do grau de Mestre em Ensino.

Profa. Dra. Silvana Neumann Martins – Orientadora
Universidade do Vale do Taquari – Univates

Profa. Dra. Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen – Examinadora
Universidade do Vale do Taquari – Univates

Profa. Dra. Kári Lúcia Forneck – Examinadora
Universidade do Vale do Taquari – Univates

Prof. Dr. Valdemir José Máximo Omena da Silva – Examinador
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão –
IFMA

Lajeado/RS, dezembro de 2022

“Pobreza é a incapacidade de um ser humano utilizar seu potencial para desenvolver-se.” (DOLABELA, 2007)

AGRADECIMENTOS

Toda a honra e glória seja dada a Deus, pois sem Ele não seria possível o encerramento de mais esse ciclo de minha vida. Aproveito também para agradecer às pessoas que me acompanharam durante essa formação, contribuindo direta e indiretamente para a concretização deste Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu*.

Agradeço inicialmente a minha orientadora Profa. Dra. Silvana Neumann Martins, que me orientou de forma excepcional. Desejo que todos possam ter uma orientadora igual a ela. Não posso esquecer dos colegas de sala de aula virtual Paulo e Duarte, que contribuíram bastante nessa formação. Agradeço também ao IFAM - *campus* Coari por autorizar a realização da pesquisa e por incentivar a capacitação de servidores.

Agradeço a minha esposa, que sempre está ao meu lado e nunca deixou de acreditar em mim. Agradeço a minha família, principalmente aos meus pais, que nunca deixaram de orar a meu favor.

RESUMO

O objetivo dessa investigação foi verificar como professores com comportamento empreendedor podem contribuir nos processos de ensino e de aprendizagem de alunos do ensino técnico do IFAM - *campus* Coari. Para isso, partiu-se da hipótese de que o IFAM - *campus* Coari possui professores com comportamento empreendedor, que tendem a desenvolver um ensino diferenciado, contribuindo mais fortemente na aprendizagem dos alunos. Os objetivos específicos são: detectar os professores dos cursos técnicos do IFAM que possuem comportamento empreendedor; conhecer as estratégias de ensino utilizadas por professores com comportamento empreendedor do IFAM - *campus* Coari em aulas presenciais e remotas e verificar a contribuição dos professores empreendedores nos processos de aprendizagem dos alunos do IFAM. A pesquisa, que seguiu uma abordagem qualitativa e que possui aproximações com o estudo de caso, foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) - *campus* Coari. Os sujeitos foram 36 (trinta e seis) alunos do terceiro ano dos cursos técnicos integrados de nível médio em Agropecuária e em Informática para Internet, sendo 18 (dezoito) alunos de cada turma. Para a realização desta pesquisa, foi utilizado o instrumento de produção de dados denominado Grupo Focal (GF), técnica que permitiu um amplo conhecimento da temática pesquisada. Para a análise dos dados coletados, foram realizadas aproximações com a técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin (2016), que permitiu compreender a natureza do problema e interpretá-lo de forma mais precisa. A partir da realização dos seis grupos focais com seis alunos, percebeu-se que o papel do Professor com comportamento Empreendedor é o diferencial para a concretização das práticas eficazes que contribuem nos processos de ensino e aprendizagem dos alunos do Instituto. Como resultados, evidenciou-se que alguns dos professores dos cursos técnicos do IFAM possuem comportamento empreendedor, o que contribui para aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: professor com comportamento empreendedor, processos de ensino e aprendizagem, comportamento empreendedor.

ABSTRACT

The objective of this investigation was to verify how teachers with entrepreneurial behavior can contribute to the teaching and learning processes of technical education students at IFAM - Coari campus. For this, it was assumed that the IFAM - Coari campus has teachers with entrepreneurial behavior, who tend to develop a differentiated teaching, contributing more strongly to student learning. The specific objectives are: to detect teachers of IFAM's technical courses who have entrepreneurial behavior; to know the teaching strategies used by teachers with entrepreneurial behavior at IFAM - Coari campus in face-to-face and remote classes and to verify the contribution of entrepreneurial teachers in the learning processes of IFAM students. The research, which followed a qualitative approach and which has similarities with the case study, was carried out at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Amazonas (IFAM) - Coari campus. The subjects were 36 (thirty-six) students of the third year of the integrated high-school technical courses in Agriculture and Internet Computing, with 18 (eighteen) students in each class. To carry out this research, the data production instrument called Focus Group (GF) was used, a technique that allowed a broad knowledge of the researched theme. For the analysis of the collected data, approximations were made with the content analysis technique, proposed by Bardin (2016), which allowed understanding the nature of the problem and interpreting it more precisely. From the realization of six focus groups with six students, it was noticed that the role of the Teacher with Entrepreneurial behavior is the differential for the implementation of effective practices that contribute to the teaching and learning processes of the students of the Institute. As a result, it was evidenced that some of the teachers of the IFAM technical courses have entrepreneurial behavior, which contributes to student learning.

Keywords: entrepreneurial professor, teaching and learning processes, entrepreneurial behavior.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Roteiro de aplicação do Grupo Focal	30
Figura 2 - Aplicação do Grupo Focal	31
Figura 3 - Aplicação do Grupo Focal na prática	32
Figura 4 - Relato dos participantes	36
Figura 5 - Características comportamentais empreendedoras: ser dedicado	37
Figura 6 - Características comportamentais empreendedoras: ser otimista e apaixonado pelo que faz.....	38
Figura 7 - Características comportamentais empreendedoras: ser indivíduo que faz a diferença	40
Figura 8 - Características comportamentais empreendedoras: ser determinado e dinâmico....	41
Figura 9 - Estratégias de ensino.....	44
Figura 10 - Respostas a questão 4 do Grupo Focal	52
Figura 11 - Círculo do processo de aprendizagem	54
Figura 12 - O papel do professor com comportamento empreendedor nos processos de ensino e de aprendizagem	56

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS	15
2.1 Empreendedorismo no contexto educacional	15
2.1.1 Educação empreendedora	17
2.1.2 Pedagogia empreendedora	21
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	25
3.1 Caracterização da pesquisa	25
3.2 Contexto do campo da pesquisa	26
3.3 Os sujeitos da pesquisa	27
3.4 Procedimento para a produção de dados	28
3.5 Análise de dados	33
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	34
4.1 Professores com comportamento empreendedor	34
4.2 Estratégias de ensino utilizadas por professores com comportamento empreendedor	43
4.3 Professores com comportamento empreendedor contribuem para aprendizagem de seus alunos	49
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS	60
APÊNDICE A – TERMO DE ANUÊNCIA	65
APÊNDICE B – ROTEIRO DE QUESTÕES DO GRUPO FOCAL	66
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	68

1 INTRODUÇÃO

Superar desafios faz parte do contexto escolar e da vida profissional do professor e essa tônica se tornou ainda mais evidente com a pandemia da Covid-19. Nesse período, professores e alunos conheceram, de maneira repentina, o ensino remoto, uma nova forma de ensino mediada por tecnologias. O ensino remoto foi instituído pela Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020, do Ministério da Educação e Cultura (MEC) (BRASIL, 2020), que suspendeu as aulas presenciais nas instituições de ensino públicas e privadas enquanto durasse a pandemia e possibilitou que aulas fossem realizadas de forma virtual.

O ensino remoto, como qualquer outra forma de ensino, necessita de planejamento e, principalmente, de estruturação tecnológica. Dado o caráter de urgência, muitas escolas tiveram que improvisar com recursos humanos e tecnológicos para que o ensino não parasse. Houve a necessidade de as escolas realizarem adaptações nos planos de trabalho tendo em vista as demandas de aprendizagem.

Inicialmente, a maioria das escolas – dentre as quais cita-se o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM *campus* Coari – enviaram aos estudantes atividades escolares por intermédio do e-mail ou sistema escolar. Algumas escolas realizaram aulas virtualizadas síncronas e assíncronas, o que mostrou a indispensabilidade da utilização de recursos e ferramentas digitais. Nesse novo contexto remoto, os professores, por sua vez, tiveram que “reaprender” a ensinar, em razão de estarem habituados com o ensino presencial.

Além de habilidades no uso de recursos tecnológicos, o ensino remoto passou a exigir dos professores ainda mais criatividade, interatividade e proatividade. Isso porque tiveram que produzir videoaulas, elaborar apostilas, criar ou gerenciar uma plataforma/ambiente virtual, sempre com a preocupação de estabelecer um bom canal de comunicação com os alunos. Os docentes precisaram também de realizar o *feedback* das atividades realizadas e resolver os problemas provenientes da falta de sinal de internet.

Sob tal perspectiva, é essencial destacar a diferença entre ensino remoto e a educação a distância (EaD), pois mesmo sendo semelhantes em alguns aspectos, possuem meios distintos. Fettermann e Tamariz (2021) afirmam que a EaD surgiu com vistas a reduzir custos de equipamentos e expandir o ensino para as regiões mais remotas. Essa modalidade permite ao estudante aprender no seu ritmo, com mais autonomia. Moran (2003) afirma que, nessa modalidade, as ações se desenvolvem por meio de videoconferência e/ou teleconferência com o auxílio de tecnologias digitais e da internet.

Dessa forma, entende-se que a EaD é implementada sob concepções pedagógicas, normatizações, planejamento e, principalmente, acesso às tecnologias, considerando os processos pedagógicos de maneira a tornar compatíveis a produção de materiais e atividades adequados (FETTERMANN; TAMARIZ, 2021). Logo, professor e aluno estão praticamente obrigados a possuir as condições tecnológicas necessárias para o desenvolvimento do ensino.

O ensino remoto, por sua vez, se dá por meio de atividades pedagógicas mediadas por tecnologia, as quais são acompanhadas pelo professor de uma referida disciplina, seguindo cronogramas adaptáveis do ensino presencial. Os obstáculos do ensino remoto são muito grandes, visto que nem todos os alunos possuem condições de acompanhar as atividades devido à falta de acesso às tecnologias.

O ensino remoto também realçou a necessidade de investimentos do poder público na democratização ao acesso às tecnologias digitais. Por isso, destaca-se o valor da participação da família nos processos de ensino e de aprendizagem, pois os alunos precisaram muito de apoio em casa, durante o período de isolamento. Nesse sentido, a pandemia mostrou o quão fundamental é o apoio do poder público e a parceria da família com a escola para a melhoria do desempenho escolar dos alunos.

Embora reconheça-se a importância da família nesse cenário, consolidou-se a perspectiva de que o professor possui um papel de destaque nos processos de ensino e de aprendizagem. Ainda recai sobre ele a missão de promover o ensino em qualquer situação, seja ela de pandemia ou não. Além disso, é dele a responsabilidade de apresentar aulas mais interessantes, atrativas, ativas e significativas, independentemente da modalidade de ensino.

Os professores possuem saberes oriundos de suas formações iniciais, saberes profissionais e saberes adquiridos ao longo de sua trajetória de vida. Tais saberes, muitas vezes, permitem o desenvolvimento de práticas pedagógicas que despertam nos alunos a criatividade e a autonomia. Em razão disso, é essencial que o professor aperfeiçoe sua prática pedagógica, por meio de formações iniciais ou continuadas que o estimulem a desenvolver, em suas aulas, diferentes metodologias de ensino, objetivando a aprendizagem de seus alunos.

Ainda assim, o professor precisa de algo mais, que o leve a fazer a diferença no ambiente escolar. Ele precisa, por exemplo, ver os desafios da escola como oportunidades de melhorias e de crescimento. Mesmo antes, no ensino presencial, já havia problemas e desafios no ensino, porém, a pandemia deixou-os ainda mais explícitos. Isso reforça a missão do professor, de estar sempre pensando em meios para melhorar o ensino.

Nesse cenário de criatividade e motivação, percebe-se a interface dessa abordagem com o empreendedorismo. Dornelas (2003) contribui afirmando que empreendedorismo significa fazer algo novo, mudar a situação atual e buscar continuamente novas oportunidades. A essência do empreendedorismo é fazer diferente com os recursos disponíveis, inovar, usar a criatividade e assumir riscos. Tais características vão ao encontro das necessidades e da realidade educacional contemporânea.

Desse modo, as características do comportamento de um empreendedor atreladas à prática docente podem promover melhorias significativas nos processos de ensino e de aprendizagem. Muniz, Vasconcelos e Brandão (2011) afirmam que o empreendedor contemporâneo tem um papel importante no desenvolvimento social e econômico, visto que ele sabe identificar oportunidades e tomar de decisões. Com isso, fica evidente que o professor pode ser empreendedor em sua prática docente por meio de suas ações e contribuições sociais. Para um professor ser empreendedor, segundo Martins *et al.* (2016), ele precisa possuir imaginação, determinação, organização e liderança.

Os professores com comportamento empreendedor podem motivar os alunos e despertar neles o melhor de cada um. O professor não desistirá frente às inúmeras dificuldades dos processos de ensino e de aprendizagem; pelo contrário, usará as dificuldades como estímulo para construção de algo melhor. Dessa forma, para contribuir no debate a respeito de melhorias nos processos de ensino e de aprendizagem dos Institutos Federais, mais especificamente no IFAM, realizou-se a presente pesquisa, que tem como temática o professor com comportamento empreendedor e os processos de ensino e de aprendizagem nos cursos técnicos de nível médio.

O objetivo foi investigar como professores com comportamento empreendedor podem contribuir nos processos de ensino e de aprendizagem de alunos do ensino técnico do IFAM - *campus* Coari. Para alcançar tal objetivo, foram elencados os seguintes objetivos específicos: detectar os professores dos cursos técnicos do IFAM que possuem comportamento empreendedor; conhecer as estratégias de ensino utilizadas por professores com comportamento empreendedor do IFAM - *campus* Coari em aulas presenciais e remotas; e verificar a contribuição dos professores empreendedores nos processos de aprendizagem dos alunos do IFAM. Para isso, partiu-se da hipótese de que no IFAM - *campus* Coari há professores

com comportamento empreendedor, que tendem a desenvolver um ensino diferenciado, contribuindo mais fortemente na aprendizagem dos alunos. Isso se dá pelo desempenho de muitos professores pesquisadores, extensionistas, além do desempenho deles no ensino de sala de aula.

Por isso, antes de abordar a relevância da temática deste projeto, é mister apresentar brevemente a formação e a atuação profissional deste pesquisador, as quais influenciaram para a construção e o direcionamento desta pesquisa. Este pesquisador é oriundo de escola técnica, com formação de nível médio em Técnico em Informática no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM-2009). No ano de 2014, concluiu o curso de Licenciatura Plena em Letras, pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Logo após, em 2015, cursou especialização *lato sensu* em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Inglesa, pela Universidade Cândido Mendes - UCAMPROMINAS - Modalidade EaD.

Em março de 2015, este pesquisador foi nomeado servidor público federal no cargo de Professor de Língua Portuguesa no IFAM - *campus* Coari. Na referida instituição, lecionou nas modalidades técnico, integrado e EJA em variados turnos. Também foi Coordenador do setor de Comunicação Social e Eventos da instituição, Coordenador de Extensão Substituto, Chefe de Gabinete da Direção Geral, Chefe de Departamento de Ensino e Diretor Geral Substituto.

Durante o período de atuação no *campus*, este pesquisador também realizou projetos de iniciação científica, projetos de extensão, projetos de ensino e projetos integrais. Ademais, teve a oportunidade de participar do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e de Inovação Tecnológica, o qual tem por objetivo incentivar a inovação, em todas as áreas do conhecimento, no pilar de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do IFAM.

A necessidade de apresentar a formação e atuação profissional deste pesquisador vai ao encontro do objetivo desta pesquisa. Fazer pesquisa, inovar e não se conformar com a realidade de dificuldades são considerados comportamentos de um professor com comportamento empreendedor, podendo contribuir nos processos de ensino e aprendizagem dos alunos e no desenvolvimento da instituição. Logo, este pesquisador se considera um professor com comportamento empreendedor pelo comprometimento, persistência, iniciativa e otimismo em dias melhores para instituição.

Ainda que existam outros professores no *campus* com o mesmo comportamento, este pesquisador sente uma certa pacificidade por parte de alguns professores do *campus*, o que limita ou restringe o alcance de resultados melhores e de avanços em todas as áreas do conhecimento. Essa falta de comprometimento e de atitude, em sua maioria, coloca o dia a dia

do *campus* em um “piloto automático”. Atitudes inovadoras precisam ser feitas, principalmente em sala de aula, a fim de impulsionar os processos de ensino e de aprendizagem.

Vale ressaltar que se está chamando a atenção para a possibilidade de ser feito algo mais em sala de aula, despertando o interesse dos alunos. Estão sendo vivenciadas mudanças tecnológicas, sociais, econômicas e culturais e, devido a isso, acredita-se que o currículo e, principalmente, o ensino não podem ser o mesmo de antes. Já afirmava Paulo Freire (2000), em sua obra “Pedagogia da indignação”, que a necessidade de ser um educador precisa estar situada em seu tempo.

Nesse sentido, é preciso pensar urgentemente no ensino deste século, sobretudo diante de um cenário pandêmico que desafia toda uma geração de professores e alunos. Manter o interesse dos alunos, seja na sala de aula presencial ou na aula virtual, é um desafio colossal que recai sobre os professores.

Para isso, primeiramente, é preciso potencializar as habilidades dos professores que contribuirão para o ensino dos alunos. Uma das possibilidades para que isso aconteça é despertar nos próprios professores o espírito empreendedor. Segundo Chiavenato (2007) o espírito empreendedor envolve a emoção, paixão, impulso, inovação, risco e intuição, mas com racionalidade. O próprio autor conceitua o espírito empreendedor como um “forte desejo de ser seu próprio patrão, de ter independência e não receber ordens dos outros, fundamentando-se apenas em seu talento pessoal.” (CHIAVENATO; 2007, p. 15)

Todavia, Chiavenato (2007) afirma que não é apenas na área da Administração que o espírito empreendedor é fundamental, mas sim em todas as áreas, e é justamente por isso que ele deve ser despertado dentro do ambiente educacional, principalmente, junto aos professores. Nessa perspectiva, Martins (2010, p. 34) contribui afirmando que

Os estudos na área do empreendedorismo mostram que as pessoas com características ou espírito empreendedor têm um novo olhar sobre o mundo, à medida que presenciam a evolução. Valorizam suas experiências, tomando decisões acertadas. Abrem novas trilhas, exploram novos conhecimentos, definem objetivos e não têm medo de dar o primeiro passo.

Portanto, por meio do empreendedorismo, também é possível desenvolver atitude, raciocínio, inovação, além de habilidades de planejamento, definição de metas e protagonismo. Dessa forma, o professor com o comportamento empreendedor, reforça Martins (2010), tem vontade de mudar o que, na visão dele, não está bom, de agir como se a escola fosse sua e de contribuir para o desenvolvimento do ambiente educacional. Esse comportamento do professor

é fundamental não só nos processos de ensino e de aprendizagem, mas também no contato entre os professores, visto que uns podem influenciar positivamente outros profissionais.

Acredita-se, ainda, que as características do empreendedorismo, além de contribuírem para que o professor tenha resultados satisfatórios nos processos de ensino e de aprendizagem, também são fundamentais diante dos efeitos deixados pela crise de saúde pública devido à pandemia da Covid-19 no Brasil e no mundo.

Na sequência, são apresentadas as aproximações teóricas e os procedimentos metodológicos deste estudo.

2 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS

O embasamento teórico desta dissertação inicia pela caracterização do empreendedorismo no ambiente de ensino, dada a extensão de significado e aplicação deste termo. Por conseguinte, são apresentados os fundamentos teóricos da Educação Empreendedora, bem como as considerações teóricas para a implementação de uma pedagogia empreendedora nas instituições de ensino.

2.1 Empreendedorismo no contexto educacional

O empreendedorismo ganhou força no Brasil na década de 1990, com a criação de organizações como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE. É por isso que, ao se falar em empreendedorismo, logo se pensa na criação de empresas. Segundo Neto *et al.* (2013, p. 13),

um dos primeiros a tratar com destaque o tema Empreendedorismo foi Joseph Schumpeter (1883-1950), um economista austríaco e renomado professor de Havard, que definia o empreendedor como aquele responsável pela introdução de uma inovação que destrói a ordem econômica vigente pela introdução de novos serviços e produtos e novas formas de organização, no qual chamava de ‘destruição criativa’, afirmando ainda que a inovação e o progresso econômico são promovidos pelos empreendedores, assumindo um papel ativo no desenvolvimento dos países.

O termo empreendedorismo seguiu em evolução. De acordo com Pinchot (2004), em meados da década de 1980, foi introduzido o conceito de intraempreendedorismo, demonstrando que o termo não está somente ligado à criação de empresas, mas que pessoas também podem ser empreendedoras dentro de uma organização. Isso ampliou a concepção de empreendedorismo, levando-o a inúmeros ramos de instituições públicas e privadas.

E assim, cada vez mais, o termo empreendedorismo foi ganhando notoriedade. Várias definições e conceitos surgiram, atrelando o termo à concepção de inovação e criatividade. Filion (1999), na obra “Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios”, faz questão de diferenciar o termo empreendedorismo de empreendedor. Para o referido autor:

O empreendedor é uma pessoa criativa, marcada pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos e que mantém alto nível de consciência do ambiente em que vive, usando-a para detectar oportunidades de negócio. Um empreendedor que continua a aprender a respeito de possíveis oportunidades de negócios e a tomar decisões moderadamente arriscadas que objetivam a inovação continuará a desempenhar um papel empreendedor (FILION, 1999, p. 19).

Nessa perspectiva, Dornelas (2008, p. 23) define que o “empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados”. Dessa forma, o termo empreendedorismo perpassa por inovação, criatividade e necessidade de base econômica.

Assim, “historicamente, o conceito de empreendedorismo manteve-se do século XVIII ao século XX atrelado a ideia de abertura de empresas, ainda que atualmente ele apresente-se com uma roupagem inteiramente nova” (OLIVEIRA, 2018, p. 67). Mesmo com tantos mitos e verdades a respeito do empreendedorismo, suas características se sobressaem e são preponderantes: inovação, otimismo, criatividade, ambição, prazer pelo que faz, iniciativa, autocontrole, foco, liderança, autonomia, organização, controle, autoestima entre outros.

Na mesma linha de pensamento, Dornelas (2003, p. 35) afirma que empreendedorismo

significa fazer algo novo. Diferente, mudar a situação atual e buscar de forma incessante, novas oportunidades de negócio, tendo como foco a inovação e a criação de valor. As definições para empreendedorismo são várias, mas sua essência se resume em fazer diferente, empregar os recursos disponíveis de forma criativa, assumir riscos calculados, buscar oportunidades e inovar.

A magnitude de tais características empreendedoras torna o termo tão pesquisado. São várias as tentativas de encontrar ou rotular um “comportamento empreendedor”, acreditando na possibilidade de classificar as pessoas que são ou não empreendedoras. Porém, Lopes (2010) entende que o mais apropriado seria discutir o “grau de empreendedorismo do indivíduo”, ou seja, quais as características ou atitudes de uma pessoa são empreendedoras.

Nesse contexto, reafirma-se que o empreendedorismo é perceptível em várias áreas do conhecimento, perpassando, inclusive, pela educação. Nessa linha, Aquino (2008, p. 35) evidencia a importância de desenvolver características empreendedoras nos professores, de

modo que sejam encorajados a superar “os modelos ultrapassados da educação tradicional, que não mais atendem às demandas e exigências do mundo contemporâneo”.

Essa correspondência entre o empreendedorismo e o contexto educacional pode causar desconfiança em alguns educadores e pedagogos. Por isso, avaliando o artigo “Empreendedorismo educacional: reflexões para um ensino docente diferenciado”, de Guimarães e Lima (2016, p. 39), compreende-se que:

para que a compreensão sobre a “invasão” do empreendedorismo no espaço escolar não seja distorcida pelos operadores pedagógicos, é indispensável que se promova o esboço do que realmente significa empreendedorismo, uma vez que, provavelmente por falta de conhecimento dedicado ao tema, muitos entendem que esta temática está afeita ao espaço empresarial e, portanto, circunscrita à dimensão dominada pelo espectro capitalista, o qual é vigorosamente repellido por muitos educadores em razão das implicações e imposições que o modelo nas ações – ditas autônomas – das instâncias educacionais.

Diversos estudos buscam a compreensão do conceito de empreendedorismo, para que, assim, possa-se relacioná-lo ao contexto educacional. Hoje tem-se uma extensão dessa compreensão, pois acredita-se que

este jeito de ser empreendedor pode estar presente no funcionário de uma escola, no aluno criativo, no professor que gosta de inovar em suas salas, nas pessoas que realizam ações comunitárias, nos líderes em geral. Ao trabalharmos com a educação empreendedora estaremos reforçando o papel da educação como sendo um processo que visa o desenvolvimento humano, ao ajudar na construção de competências que servirão para a vida (AQUINO, 2008, p. 16).

O professor com o comportamento empreendedor fará a diferença na escola, dado que, segundo Vier (2019), tal profissional não só enxerga além de suas atribuições, como também toma a iniciativa. Acredita-se que essas características empreendedoras dos agentes do ensino contribuam para a melhoria do ambiente escolar.

Diante do exposto, percebe-se a importância da legitimação do empreendedorismo no campo da educação. Para isso, são necessárias formações de modo que os professores desenvolvam ou descubram tal comportamento.

2.1.1 Educação empreendedora

Ao tratar da educação empreendedora, não se pode deixar de citar alguns autores que possuem contribuições significativas para a área. Entre eles está Jacques Delors (2001), o qual aponta quatro pilares fundamentais da educação, quais sejam: aprender a conhecer, aprender a

fazer, aprender a viver juntos e o aprender a ser. Chama-se a atenção, inicialmente, para o pilar “aprender a ser”, visto que,

mais do que nunca a educação parece ter, como papel essencial, conferir a todos os seres humanos a liberdade de pensamento, discernimento, sentimentos e imaginação de que necessitam para desenvolver os seus talentos e permanecerem, tanto quanto possível, donos do seu próprio destino (DELORS, 2001, p. 100).

De acordo com o estudioso, o “aprender a ser” auxilia na formação do cidadão e, portanto, é um pilar essencial para a prática pedagógica. Isso está ligado, também, com o fato de a sociedade ser dinâmica e passar por constantes mudanças. Conseqüentemente, o mundo do trabalho exige cada vez mais do indivíduo, que precisa estar mais bem preparado para a vida tanto profissional quanto pessoal. O processo educacional precisa estar atento para isso, acompanhando as condições sociais vigentes.

Entende-se, neste estudo, que os quatro pilares da educação apresentados por Delors (2001) são fundamentais, pois buscam a formação de um indivíduo autônomo e crítico. Outrossim, o Brasil está vivenciando demasiadas transformações políticas, econômicas e sociais, as quais impactam nas relações de trabalho. Essas mudanças também repercutem na educação, havendo a necessidade não só de acompanhá-las como também de refletir sobre os seus efeitos. Tal abertura da escola para as transformações sociais foi estabelecida no art. 26 da LDB (BRASIL, 1996, p. 20):

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

Dessa forma, as instituições de ensino precisam se preocupar com o desenvolvimento de um currículo que atenda às necessidades formativas integrais dos alunos. Nesse cenário, um caminho se abre para a inserção do empreendedorismo no contexto escolar. Ressalta-se que a abordagem dessa temática já vinha ocorrendo de forma tímida no ambiente escolar, através de projetos transversais. Porém, agora, a possibilidade de incorporação dessa abordagem no contexto educacional pode se dar de forma mais efetiva e concreta.

A fim de aprofundar a discussão, cabe entender a relação que há entre educação e empreendedorismo. Lopes (2010), na obra “Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas”, conceitua a educação empreendedora como um processo de conscientização, reflexão e transformação de conhecimentos em resultados. Tais habilidades são importantes em virtude

das transformações do mundo do trabalho caracterizado especialmente pela precarização das relações trabalhistas e pelo intenso avanço tecnológico que impõe ao trabalhador novas formas de interação com as organizações. De acordo com Lopes e Teixeira (2010, p. 26):

O conceito de Educação Empreendedora abrange todos os níveis educacionais, incluindo tanto a concepção mais ampla segundo a qual o ensino promove o desenvolvimento de atitudes e habilidades que não são diretamente relacionadas à criação de novos negócios, quanto uma concepção mais restrita e que focaliza a criação de um negócio.

A educação empreendedora, ao mesmo tempo em que desenvolve habilidades e competências do empreendedorismo, possibilita um pensamento mais crítico e consciente em qualquer ambiente. Segundo Santos, Silva e Lopes (2017), o empreendedorismo não se resume apenas à geração de negócios. Para os autores, indivíduos podem ser considerados empreendedores quando inovam ou transformam um determinado negócio pelas suas atitudes e capacidades de criação.

Para Drucker (2017), o comportamento empreendedor está vinculado ao aspecto cultural, psicológico e tecnológico. Nesse sentido:

A cultura empreendedora é fundamental, pois representa a essência do empreendedorismo, e pode manifestar-se de várias formas. É o cenário para o fomento da inovação, da busca, seleção e identificação de oportunidades, do trabalho criativo e do trabalho mais integrado (MELLO; NUNES, 2018, p. 7).

No entanto, “os sistemas educacionais foram historicamente idealizados e modelados para formarem pessoas que venham ocupar vagas em grandes organizações ou postos de trabalho em profissões técnicas específicas, ou atuar como profissionais liberais” (SCHAEFER, 2018, p. 41). Isso, de certa forma, limita o crescimento empreendedor dos indivíduos, pois estes, de maneira geral, são condicionados a seguirem por caminhos já postos. “As pessoas costumam ser educadas para serem empregadas, e estimular o empreendedorismo neste contexto é enfrentar resistências e conflitos neste processo de mudanças” (MALACARNE; BRUSTEIN; BRITO, 2014, p. 29).

Lorentz (2015) confirma a ideia de que ainda persiste, nas universidades, o foco na promoção do empreendedorismo voltado principalmente para a administração de negócios e tecnologia, deixando de relacioná-lo com áreas como psicologia, sociologia, educação entre outras áreas das ciências humanas e sociais.

Entretanto, levar o empreendedorismo para educação é algo que merece atenção, pois há características específicas que diferem das demais disciplinas no que tange à aplicabilidade.

É importante que o ensino não seja estático e focado na obrigatoriedade de ministrar conteúdos específicos; deve, contudo, estar voltado para a formação de atitudes inovadoras e para o desenvolvimento de técnicas de planejamento e de resolução de problemas (SANTOS; SILVA; LOPES, 2017).

Dolabela (2008) entende que o ensino do empreendedorismo é a base para uma educação empreendedora, tendo muitos benefícios a oferecer para todos os envolvidos. Essa característica também é defendida por Santos, Silva e Lopes (2017, p. 72):

Educação Empreendedora é aquela que auxilia na compreensão da realidade, estimulando a reflexão sobre como a mesma foi construída e remete para sua transformação por meio de ações empreendedoras planejadas e tecnicamente embasadas. Nela, o empreendedorismo passa a ser entendido não somente como uma disciplina e sim, sobretudo, como um padrão de comportamento que remete para um conjunto de práticas (ações) transformadoras, as quais, para que se efetivem, requerem o domínio de conceitos e técnicas específicas.

Desse modo, é nítida a importância da educação empreendedora e o diferencial que ela pode fazer na formação do indivíduo. A educação empreendedora se volta para desenvolvimento de competências e habilidades nas mais variadas áreas do conhecimento, possibilitando autonomia, visão estratégica, proatividade, entre outros.

Segundo Dolabela (2007, p. 1):

A educação empreendedora no Brasil difere daquela nos países desenvolvidos: aqui as variáveis que definem a nossa ética e a nossa estratégia educacional advêm de contingências não encontradas lá: a miséria e os mecanismos históricos de sua preservação. Por ser um fenômeno cultural, o empreendedorismo exige soluções que tenham a nossa cara, o nosso jeito, o nosso sistema de valores, a forma brasileira de ver o mundo.

Na prática, a educação empreendedora está acompanhando as mudanças sociais, uma vez que consegue redimensionar o conhecimento para desenvolver no indivíduo uma mentalidade criativa e atitudes inovadoras. Por isso, as instituições de ensino precisam estimular a capacidade empreendedoras não só de alunos, como também de professores, que serão os principais envolvidos no processo. O fato é que a educação empreendedora pode fazer a diferença na trajetória dos alunos e nos resultados das instituições de ensino, porque contribui significativamente para a atuação no mundo do trabalho e na vida acadêmica.

2.1.2 Pedagogia empreendedora

Já dizia Paulo Freire (2003, p. 47): “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”. De fato, foi um pensamento que despertou discussões no saber pedagógico. Nessa mesma perspectiva, Dolabela e Fillion (2013, p. 135) também partem da premissa de que “o sistema de ensino é demasiadamente focado na transferência de conhecimentos e não suficientemente focado na aprendizagem de métodos independentes de pensamento imaginativo”.

Essa abordagem pedagógica – desenvolvimento do pensamento imaginativo – ficou conhecida como Pedagogia Empreendedora. No entanto, é preciso destacar que o objetivo da aprendizagem empreendedora não se limita apenas a sonhar, mas também a concretizar o sonho. Dolabela e Fillion (2013, p. 135-136) explicam que:

a aprendizagem empreendedora pode começar muito cedo, permitindo que as pessoas sejam preparadas para pensar em termos de definição de sonhos ou contextos. Esta abordagem foi desenvolvida como uma mudança radical frente aos métodos tradicionais de ensino utilizados nas escolas, que tendem a se concentrar na transferência de conhecimento ao invés da aprendizagem centrada em pensar de forma independente e pró-ativa.

As escolas, talvez sem perceber, na busca por atingirem as metas da escola acabam esquecendo de atingir o objetivo principal, que é a formação integral dos alunos. Esse olhar, voltado para a integralidade do estudante, pode começar desde o ensino fundamental, estendendo-se até as universidades. Porém, para isso, o ambiente escolar precisa estar sensível a mudanças. Segundo Dolabela (2007, p. 128), um ambiente escolar voltado para

um relacionamento fortemente hierarquizado, autocrático, tende a destruir a capacidade empreendedora. Já um relacionamento democrático, em rede, onde todos têm a mesma autonomia, têm o poder de influenciar seu próprio futuro e o de sua comunidade; tende a disseminar o empreendedorismo.

Dessa forma, conforme o autor, tem-se um contexto mais flexível e democrático, que propicia o desenvolvimento de um comportamento empreendedor. Isso não significa, porém, que o aluno seja direcionado a ser um empresário, mas sim, torna-o um empreendedor nas suas ações. Assim, o aluno “pode ser empreendedor em qualquer atividade. Ele pode ser empreendedor sendo músico, poeta, funcionário público, político, etc. Então, dentro da Pedagogia Empreendedora, a atividade empreendedora torna-se universal” (DOLABELA, 2007, p. 128).

A pedagogia empreendedora incentiva a liberdade de escolha e possibilita ao aluno ser e fazer aquilo que sempre sonhou, através de seu próprio esforço e dedicação. Dessa forma, essa pedagogia torna a sala de aula um ponto de partida para um vasto mundo de oportunidades, fazendo o aluno pensar no futuro.

Na prática, a pedagogia empreendedora vale-se de uma metodologia que perpassa por duas simples perguntas, que fazem toda a diferença na vida do aluno:

A primeira é: “Qual é o seu sonho?” A segunda é: “O que você vai fazer para transformar seu sonho em realidade?”. Bem, a primeira pergunta tem um caráter mágico, assustadoramente mágico, porque, ao receber essa pergunta, o aluno se sente protagonista da própria vida. Ele sente que o conteúdo escolar, que o conhecimento serve para que ele dê significado a sua vida, ou seja, à vida em que o seu sonho é o eixo do processo educacional. Ele se sente protagonista e integrante do processo educacional. Já a segunda pergunta leva o aluno a criar caminhos, Estratégias, e a escolher processos para transformar seu sonho em realidade. (...) Assim, ele se sente capaz e comprometido com a criação de seus próprios caminhos (DOLABELA, 2007, p. 128-129).

Tais perguntas são aparentemente as mais corretas a se fazer, uma vez que sempre há uma tendência para se definir as melhores profissões e os melhores caminhos a se seguir, principalmente aos que já são pré-estabelecidos pela sociedade. Essas duas perguntas de Dolabela possibilitam os alunos se tornarem protagonistas de suas histórias. Desse modo, não se está interferindo no potencial empreendedor que os alunos poderão desenvolver.

Esta visão do empreendedorismo tem contribuído para *insights* sobre como inculcar uma aprendizagem que ajude jovens estudantes a adquirir competências que podem libertá-los dos padrões culturais e das estruturas sociais, particularmente nos países desenvolvidos (DOLABELA; FILION, 2013, p. 137).

Em consonância, Pacheco *et al.* (2006, p.7) entendem que:

O ensino tradicional, praticado na maioria das instituições, ainda persiste em formar ou moldar os alunos para serem apenas empregados, mantendo-os totalmente distantes das experiências práticas vivenciadas no mundo real. Para isso é necessária uma reestruturação no ensino.

A pedagogia empreendedora pretende contribuir com as escolas no que tange à formação de professores, já que é através deles que os alunos são estimulados a aproveitarem as oportunidades, a estarem atentos às mudanças e a serem inovadores. Tais atributos promovem a formação de um cidadão crítico e vão ao encontro da função social da escola, que é

garantir a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo, entende-se que estas aprendizagens devem constituir-se em instrumentos para que o aluno compreenda melhor a realidade que o cerca, favorecendo sua participação em relações sociais cada vez mais amplas, possibilitando a leitura e interpretação das mensagens e informações recebidas, preparando-o para a inserção no mundo do trabalho e para a intervenção crítica e consciente na vida pública, tornando os alunos, capazes de agir na realidade, descobrindo formas de participação e de transformação de seu mundo (SILVA, 2015, p. 9).

Com base nesse entendimento, a função da escola é possibilitar ao aluno compreender a realidade que o cerca. Isso fará com que o aluno tenha condições de vislumbrar possibilidades para seu futuro e de fazer escolhas que realmente coincidam com seus anseios. Além disso, a pedagogia empreendedora fomenta o protagonismo social, o qual permite ao aluno acreditar na própria capacidade de crescimento.

Outra vantagem da pedagogia empreendedora, segundo Coan (2011, p. 166), é que ela pode minimizar as diferenças sociais existentes da sociedade:

A pedagogia empreendedora procura disseminar a ideia de que sua aplicação na escola combate os riscos de práticas educacionais que reforçam, reproduzem e alimentam as diferenças sociais. Sinaliza, com isso, uma possível direção na perspectiva de construção da justiça social, igualdade social, inclusão social por meio da educação.

Dessa forma, a pedagogia empreendedora, de acordo com Dolabela (2007), pode ser desenvolvida em qualquer escola, contribuindo para que o aluno seja capaz de destruir mitos. Um dos principais mitos que ele pode transpor é o de que pobre não pode ser empreendedor. Para Dolabella (2007, p. 129), “a pobreza não é indicador de incapacidade. (...) pobreza é a incapacidade de um ser humano utilizar seu potencial para desenvolver-se”. Nesse contexto, qualquer pessoa pode ser empreendedora, independentemente de sua situação financeira. Para tanto, ela precisa apenas adquirir os saberes do empreendedorismo, que ultrapassam

o domínio de conteúdos científicos, técnicos, instrumentais. Esses, pouco servem para quem não sonha, para quem não tem capacidade de, a partir do sonho, gerar novos conhecimentos que produzam mudanças significativas para o avanço da coletividade. Por isso só o sonho (ou a ideia) não é suficiente para configurar uma ação empreendedora: é preciso transformá-lo em algo concreto, viável, sedutor por sua capacidade de trazer benefícios para todos, o que lhe dá o caráter de sustentabilidade (DOLABELA, 2003, p. 29).

Assim, a implementação da pedagogia empreendedora na escola demanda a criação de condições que promovam desenvolvimento dos alunos, bem como formas e estratégias para a concretização do sonho. Por sua vez, o sonho precisa, assim como a essência do empreendedorismo, suprir a necessidade e os anseios de todos. Para isso, o professor terá um

papel fundamental, porque será o facilitador, aquele que proporcionará oportunidades para os alunos se apropriarem do conhecimento.

O papel do professor pode ser visto como o de alguém que provoca o desequilíbrio nas relações do aluno com o mundo, através de perguntas, desafios, questionamentos, e ao mesmo tempo oferece o apoio necessário para que ele, diante de conflitos cognitivos desenvolva uma ação auto-organizadora (DOLABELA, 2003, p. 104).

Assim sendo, reafirma-se que o terreno mais fértil para a implementação da educação empreendedora é a escola, local de construção e desenvolvimento dos alunos. Os professores precisam estar capacitados e preparados para utilizarem as melhores metodologias para contribuir nos processos de ensino e de aprendizagem. Ademais, o ambiente precisa ser preparado para construir sonhos e transformá-los em realidade. Para isso, a escola precisará reestruturar-se e estar disposta a promover capacitação empreendedora para professores e alunos, visando à formação de cidadão criativos e autônomos.

Este capítulo apresentou aporte teórico desse estudo. A seguir, serão apresentados os procedimentos metodológicos adotados no estudo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Um dos principais mecanismos de uma pesquisa é a construção da metodologia em razão de ela conduzir os passos do pesquisador até os objetivos propostos. Por isso, uma metodologia bem detalhada, organizada e viável é fundamental. “Uma pesquisa pode nos levar a resultados mais ou menos claros e seguros, mas também pode nos levar a novos problemas, novas dúvidas e, naturalmente, a novas incertezas. Novas incertezas que motivarão novas pesquisas” (PALACIOS, 2008, p. 112).

A seguir, apresenta-se a abordagem metodológica que subsidia esta dissertação, assim como a caracterização da pesquisa, o campo a ser investigado, os sujeitos envolvidos, os procedimentos para a produção de dados e, por fim, o processo de análise dos dados coletados.

3.1 Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa, que segue uma abordagem qualitativa, possui aproximações com o estudo de caso. Malhotra (2012) explica que a pesquisa qualitativa tem como objetivo alcançar uma compreensão qualitativa das razões e das motivações do contexto do problema. Nesse ponto, não há preocupação com índices, pois a pesquisa qualitativa possui características interpretativas. Logo, os dados coletados serão analisados e interpretados, permitindo conclusões ao pesquisador.

A natureza da pesquisa qualitativa permite sua utilização em investigações na área do ensino. Leopardi (2002, p. 117) chama a atenção que esse tipo de pesquisa “é utilizado quando não se podem usar instrumentos de medida precisos, desejam-se dados subjetivos, ou se fazem estudos de um caso particular, de avaliação de programas ou propostas de programas”.

Por conseguinte, esta pesquisa vale-se de algumas concepções de um estudo de caso, visto que se trata de um estudo mais específico e restritivo, auxiliando na interpretação do contexto e na compreensão do objeto de pesquisa. Marconi e Lakatos (2011) apontam que os resultados do estudo de caso não podem ser generalizados, já que a investigação é restrita a um objeto de pesquisa e, portanto, dependendo dos contextos, os resultados obtidos não podem ser usados como parâmetros. Nesse sentido, o estudo de caso se propõe a

investigar e a aprofundar um fenômeno/problema contemporâneo dentro do seu contexto, por meio de várias fontes de evidência: entrevistas, documentos, arquivos,

observação etc. e é típico de pesquisa qualitativa, mas pode também ser contemplado com dados quantitativos, dependendo da forma estatística de apresentação e análise dos seus resultados (CHEMIN, 2020, p. 81)

Yin (2010, p. 24) coaduna com essas concepções e complementa que o estudo de caso é utilizado para contribuir com “[...] o conhecimento dos fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais, políticos e relacionados”, o que auxilia na interpretação do contexto e favorece a compreensão do objeto de pesquisa. Para Yin (2010, p. 32-33), o estudo de caso é considerado:

Uma investigação científica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre fenômeno e contexto não estão claramente definidos; enfrenta uma situação tecnicamente única em que haverá muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados e, como resultado, baseia-se em várias fontes de evidência (...) e beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e análise dos dados.

3.2 Contexto do campo da pesquisa

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), *campus* Coari. Vale destacar que a instituição está ciente e de acordo com a execução da pesquisa, conforme Termo de Anuência (Apêndice A). O local da pesquisa se justifica por ser o campo de trabalho deste pesquisador, no qual ocupa o cargo de professor desde 2015. Além disso, como já referido, este pesquisador cursou o ensino médio na referida instituição, o que pode contribuir nas reflexões acerca dos dados coletados. Por isso, a escolha do estudo de caso no campus, pois é possível pesquisar sobre uma temática específica de forma aprofundada e, ainda, criar subsídios para novos estudos.

A fim de contextualizar a pesquisa, convém apresentar aqui a história do IFAM - *campus* Coari. Conforme informações disponíveis no site da instituição, o funcionamento da Unidade de Ensino Descentralizada de Coari (UNED-COARI) foi autorizado no dia 18 de dezembro de 2006, mediante a Portaria de nº 1.970, do Ministério da Educação (IFAM, 2015). Começaram, então, as obras para a construção da unidade, sendo que, em 22 de fevereiro de 2007, teve início o primeiro ano letivo da instituição.

Na época, a comunidade da UNED-COARI era composta por 19 servidores docentes, 16 servidores na área administrativa e 240 discentes. As dificuldades foram inúmeras, visto que não havia equipamentos nos laboratórios nem nos setores administrativos. Os processos de ensino e aprendizagem contaram apenas com as habilidades dos docentes e técnicos administrativos. A UNED-COARI funcionou inicialmente nas dependências do prédio do

Serviço Social do Comércio (SESC LER), consolidando uma de suas parcerias mais importantes. A instituição oferecia à comunidade coariense cursos Técnicos em Edificações e em Informática, ambos nas modalidades Integrada¹ e Subsequencial².

No dia 29 de dezembro de 2008, foi sancionada a Lei 11.892, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Adequando-se a essa Lei, a UNED-Coari passou a denominar-se IFAM - *campus* Coari.

As novas instalações do *campus* Coari, localizadas na estrada Coari-Itapéua, km 02, s/n - Bairro Itamaraty, tiveram suas atividades letivas iniciadas em 05 de maio de 2008 e sua inauguração oficial aconteceu em 10 de setembro do mesmo ano, com a presença do então Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. Atualmente, considerando o processo de ampliação da rede federal de educação, sua estrutura organizacional conta com um corpo docente composto por 36 professores, 38 técnico-administrativos e 557 alunos matriculados, distribuídos nos cursos de Informática para Internet, Administração, Agropecuária e Manutenção e Suporte em Informática.

O *campus* Coari, enquanto estrutura integrante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, tem por finalidade proporcionar o ensino de qualidade através de qualificação e requalificação profissional, bem como Pesquisa e Extensão, a fim de atender a demanda da Microrregião de Coari.

3.3 Os sujeitos da pesquisa

Os alunos são partes fundamentais alcançadas pelos processos de ensino e de aprendizagem e, desse modo, a visão deles quanto ao papel do professor com comportamento empreendedor no *campus* possibilitou alcançar os resultados para esta pesquisa. Logo, os sujeitos da pesquisa são alunos do 3º ano do ensino médio e técnico do IFAM *campus* Coari. Para a escolha dos sujeitos, definiu-se como critério principal o fato de eles já terem cursado a disciplina de Empreendedorismo. Isso contribuiria para o entendimento deles em relação às questões abordadas durante o desenvolvimento da pesquisa.

¹ A Forma Integrada significa que o curso garante tanto a formação da Base Nacional Comum do Ensino Médio quanto a Formação Técnica Profissional, ou seja, o aluno terá aulas das disciplinas tradicionais do Ensino Médio em conjunto com as disciplinas do curso técnico escolhido. Os cursos têm a duração de 3 (três) anos e, ao final dele, o aluno terá uma profissão e ainda estará apto a prestar o Vestibular para cursos de nível superior.

² É oferecido somente a quem já tenha concluído o Ensino Médio. Nesta forma, as disciplinas são exclusivamente técnicas, e os cursos têm duração de 1 (um) ano e meio ou 2 (dois) anos.

Vale destacar que a disciplina de Empreendedorismo faz parte da matriz curricular de todos os cursos citados anteriormente, conforme o projeto político pedagógico dos cursos técnicos do IFAM - *campus* Coari. Assim, todas as turmas de terceiro ano estavam aptas a participarem da pesquisa. No entanto, devido ao cronograma de tempo para esta pesquisa, foi preciso delimitar a quantidade de turmas participantes. Foi realizado, então, um sorteio, com o objetivo de limitar a participação de apenas 02 (duas) turmas. O sorteio foi realizado da seguinte maneira:

1. Os representantes discentes das turmas de terceiro ano foram convidados pelo pesquisador para se fazerem presentes na sala de reuniões do instituto;
2. Cada representante de turma recebeu um número, de 1 a 4;
3. Desses números, foram sorteados dois através de aplicativo de sorteio;
4. Os números dos representantes de turma sorteados foram as turmas que participaram da pesquisa.

A partir do sorteio, foi definido que participariam do estudo os alunos dos cursos técnicos integrados de nível médio em Agropecuária e em Informática para Internet. No ano da pesquisa, o curso de Agropecuária contava com vinte e três alunos, ao passo que o curso de Informática para Internet possuía vinte e dois alunos, totalizando quarenta e cinco alunos. Por tratar-se de um número bastante alto, optou-se também por realizar o sorteio entre os alunos, de modo a limitar a quantidade a dezoito alunos de cada turma, o que condiz com o número de participantes por Grupo Focal, conforme estabelecido por Mazza, Oliveira Melo e Chiesa (2009).

O terceiro ano do curso de Agropecuária possui catorze disciplinas; o segundo ano é composto por vinte disciplinas; e o primeiro, por dezesseis disciplinas. Já em relação ao curso de Informática para Internet, o terceiro ano possui catorze disciplinas; o segundo, dezoito disciplinas; e o primeiro, quinze disciplinas.

Por fim, convém referir que, para esta pesquisa, as turmas selecionadas foram definidas como Turma A e Turma B.

3.4 Procedimento para a produção de dados

Para a realização desta pesquisa, foi utilizado o instrumento de produção de dados denominado Grupo Focal (GF), técnica que permitiu um amplo conhecimento da temática pesquisada. Historicamente, segundo Dias (2000), o Grupo Focal sempre foi mais utilizado em pesquisas de marketing para verificar as reações de consumidores diante do novo produto ou

serviço. Com o passar dos anos, a referida técnica qualitativa passou a ser utilizada na área educacional.

A técnica possui características semelhantes à entrevista, pois permite interação entre os participantes e o pesquisador. O Grupo Focal é definido como “um conjunto de pessoas, ligadas entre si por constante de tempo e espaço, articuladas por sua mútua representação interna, se propõe explícita ou implicitamente uma tarefa, que constitui sua finalidade” (MAZZA; OLIVEIRA MELO; CHIESA, 2009, p. 2). Nessa perspectiva,

propõe uma dinâmica de interações entre um conjunto limitado de pessoas que devem estabelecer, entre si, uma troca mútua de informações, pensamentos e expectativas com relação a um determinado tema, provenientes de suas experiências pessoais e do contato com seu meio social, sendo orientado por um moderador ou facilitador (JESUS; LIMA, 2012, p. 81).

A condução e operacionalização do Grupo Focal precisa ser bem definida. Segundo Mazza, Oliveira Melo e Chiesa (2009, p. 184),

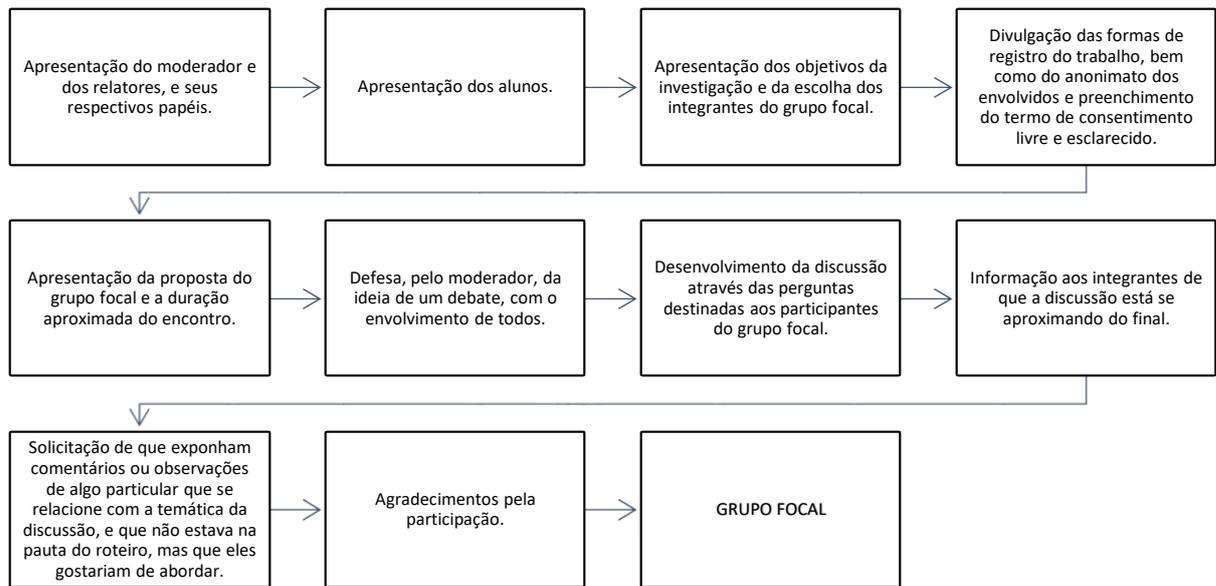
O número de participantes deve ser de seis a quinze integrantes, porém para a determinação da quantidade de participantes se deve considerar os objetivos do estudo. O tempo de duração do encontro não deve ultrapassar de uma hora e meia a duas horas, para evitar prejuízo em função do cansaço e desgaste mental.

É mister que o mediador do Grupo Focal esteja atento ao tempo e à discussão para não perder o objetivo. O objetivo principal dos grupos focais, segundo Malhotra (2012), é obter uma visão aprofundada dos envolvidos na fala sobre problemas que interessam ao pesquisador.

Na aplicação do Grupo Focal, de acordo com Ribeiro e Milan (2004), é preciso ficar atento à escolha dos entrevistados, à agenda e horário, ao local da entrevista, ao roteiro das questões e à forma de registro dos dados. De acordo com Flick (2002, p. 128), os grupos focais podem ser vistos também como um "protótipo da entrevista semiestruturada".

Importa salientar, ainda, a importância de observar atentamente todas as informações coletadas. Por isso, há a necessidade de seguir um roteiro, como sugerem Jesus e Lima (2012):

Figura 1 - Roteiro de aplicação do Grupo Focal



Fonte: Jesus e Lima (2012).

Para desenvolvimento da pesquisa, foram realizados seis grupos focais. Cada Grupo Focal foi composto por seis alunos. Logo, foram três grupos focais realizados na turma A e três grupos focais realizados na turma B. Nos encontros, foi utilizado um roteiro com questionamentos, conforme Apêndice B.

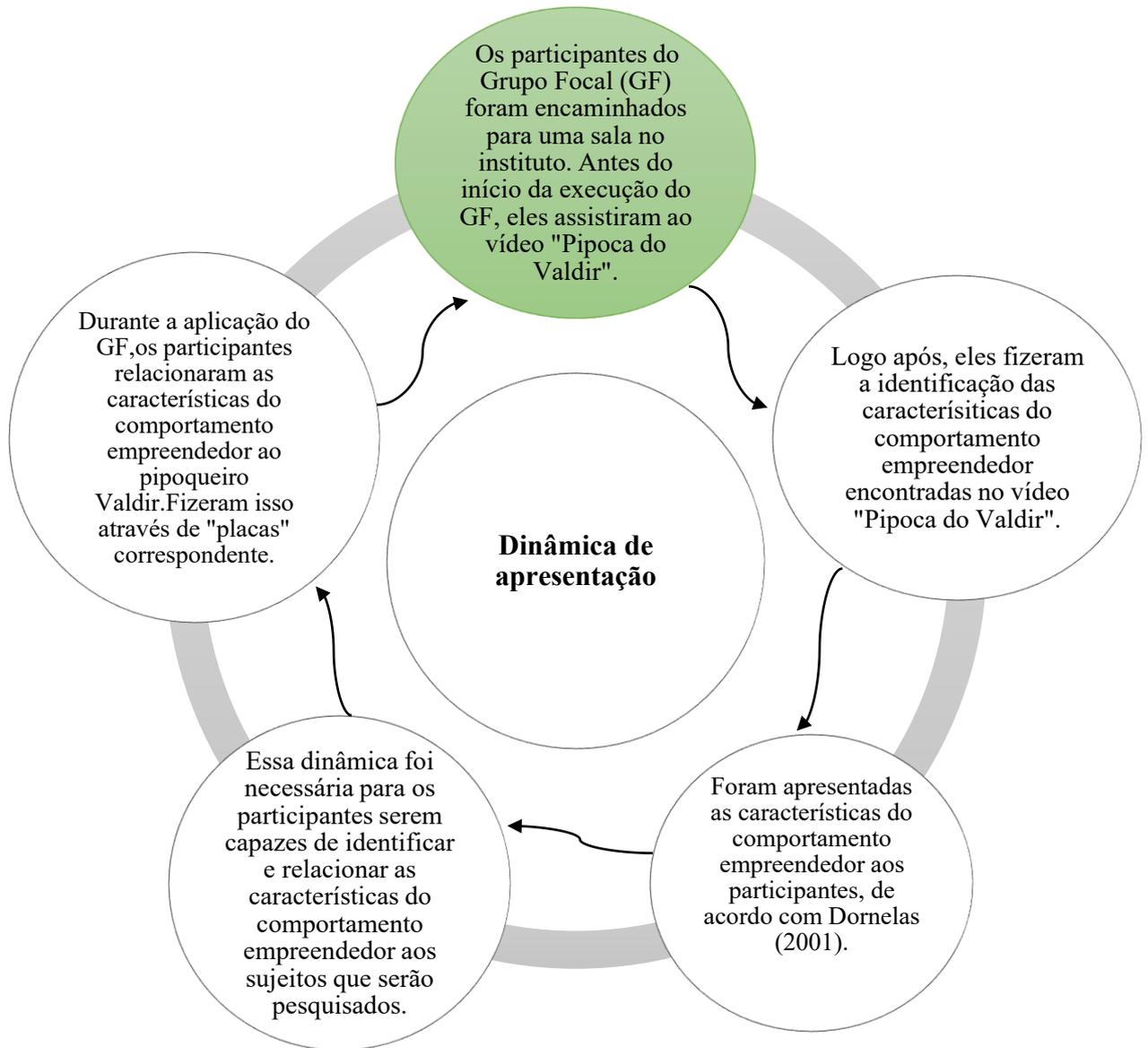
As respostas às questões foram gravadas e transcritas para análises das informações coletadas. Considerando o cenário pandêmico, os encontros poderiam ser realizados de forma online, mas não foi necessário. Todos os grupos focais foram realizados de forma presencial, em uma das salas do instituto.

Ressalta-se que, antes do início dos grupos focais, os alunos foram convidados a assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice C), no qual manifestaram ciência dos propósitos deste trabalho, bem como expressaram seu consentimento da participação. Os alunos menores de idade levaram o termo para os pais ou responsáveis assinarem. Além disso, a partir do TCLE, há garantia de que os sujeitos não serão identificados quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas exclusivamente para fins científicos vinculados à pesquisa. Os alunos, por questões éticas, foram denominados como Aluno 01, Aluno 02 e assim sucessivamente.

Salienta-se ainda que, para fins éticos, não serão mencionados os nomes dos professores citados durante a pesquisas, nem suas disciplinas, que serão denominadas como disciplina A, B, C e assim sucessivamente.

Inicialmente, na aplicação do Grupo Focal, ocorreu uma dinâmica de apresentação da seguinte maneira:

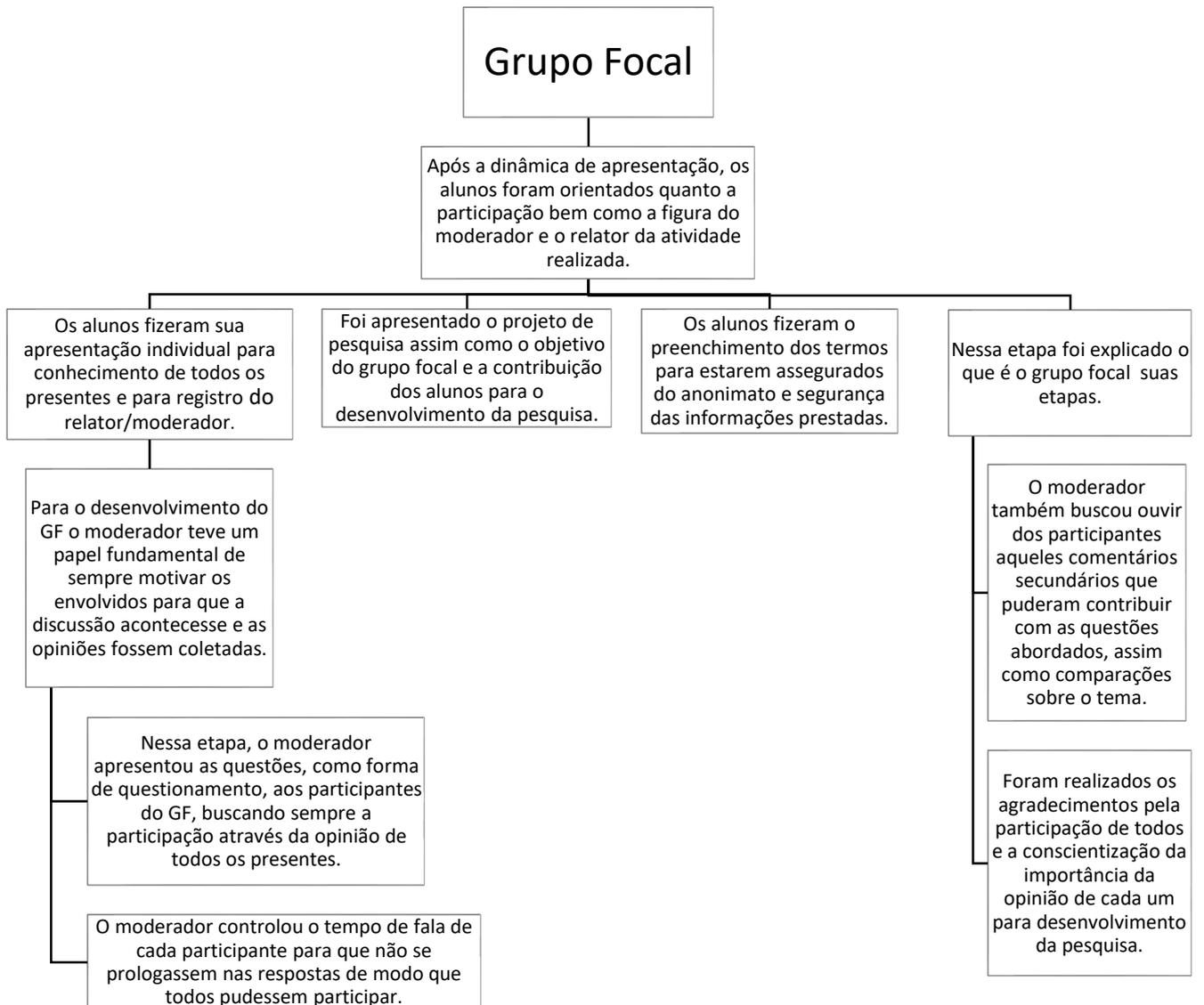
Figura 2 - Aplicação do Grupo Focal



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Após a dinâmica de apresentação, foi iniciada a aplicação do Grupo Focal na prática conforme a seguir:

Figura 3 - Aplicação do Grupo Focal na prática



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Conforme a figura acima, o Grupo Focal foi aplicado com os discentes do instituto o que gerou resultados, os quais serão analisados no próximo tópico.

3.5 Análise de dados

A análise dos dados desta pesquisa foi feita a partir de aproximações com a técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin (2016), que permitiu compreender a natureza do problema e interpretá-lo de forma mais precisa. Para Bardin (2016, p. 44), a análise de conteúdo tem como finalidade “a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou eventualmente de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não) ”.

Dessa forma, Bardin (2016) orienta de forma didática a análise de conteúdo através das seguintes etapas: a) a pré-análise; b) a exploração do material e c) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Na primeira fase, chamada de pré-análise dos dados, foi realizada a escolha e a separação do material pesquisado de acordo com os objetivos. Já a segunda fase, chamada de exploração do material, constitui-se de uma etapa longa e fastidiosa, consistindo “essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas” (BARDIN, 2016, p. 115).

Na terceira e última fase, por sua vez, foi realizada a interpretação dos resultados obtidos, que pode ser feita por meio da inferência, um tipo de interpretação controlada. “O analista, tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos” (BARDIN, 2016, p.116). Portanto, os dados emergiram a partir desta análise, e os resultados são apresentados no próximo capítulo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo, se apresentam os dados que foram produzidos e que emergiram a partir da aplicação de seis grupos focais com os alunos do terceiro ano do nível médio e técnico do IFAM - *campus* Coari. Conforme já mencionado na etapa anterior, a análise desses dados foi embasada em aproximações com a análise de conteúdo de Bardin (2016), possibilitando que emergissem as seguintes categorias:

- a) Professores com comportamento empreendedor;
- b) Estratégias de ensino utilizadas por professores com comportamento empreendedor;
- c) Professores com comportamento empreendedor contribuem para aprendizagem de seus alunos.

4.1 Professores com comportamento empreendedor

Esta primeira categoria busca responder ao objetivo específico ‘detectar os professores dos cursos técnicos do IFAM que possuem comportamento empreendedor’. Convém mencionar que, para ser considerado empreendedor, são necessárias ao indivíduo algumas características mencionadas por Dornelas (2001) que são: saber tomar decisões ser indivíduo que faz a diferença, saber explorar ao máximo as oportunidades, ser determinado e dinâmico, ser dedicado, ser otimista e apaixonado pelo que faz, ser líder e formador de equipes, ser bem relacionado, ser organizado, possuir conhecimento e criar valor para a sociedade.

Antes de mais nada, é preciso ponderar que o empreendedorismo, tema abordado nesta dissertação, está cada vez se destacando mais no contexto educacional, principalmente pela aplicabilidade e contribuições que podem ser aproveitadas no âmbito acadêmico. Isso porque os principais beneficiados pelo avanço do empreendedorismo são os professores e alunos.

Na instituição em que foi desenvolvida a presente pesquisa, por tratar-se de um Instituto Federal de Educação e Tecnologia, existe uma certa expectativa em torno das atividades educacionais promovidas. Tal expectativa se dá pelo fato ser uma instituição tecnológica e, portanto, diretamente ligada à inovação e ao empreendedorismo. Além disso, o tema empreendedorismo não é novidade para os alunos do instituto, pois a instituição conta com uma disciplina acerca da temática em sua matriz curricular. Nesse sentido, é relevante

reafirmar que os alunos que participaram dos grupos focais compreendem o conceito de empreendedorismo.

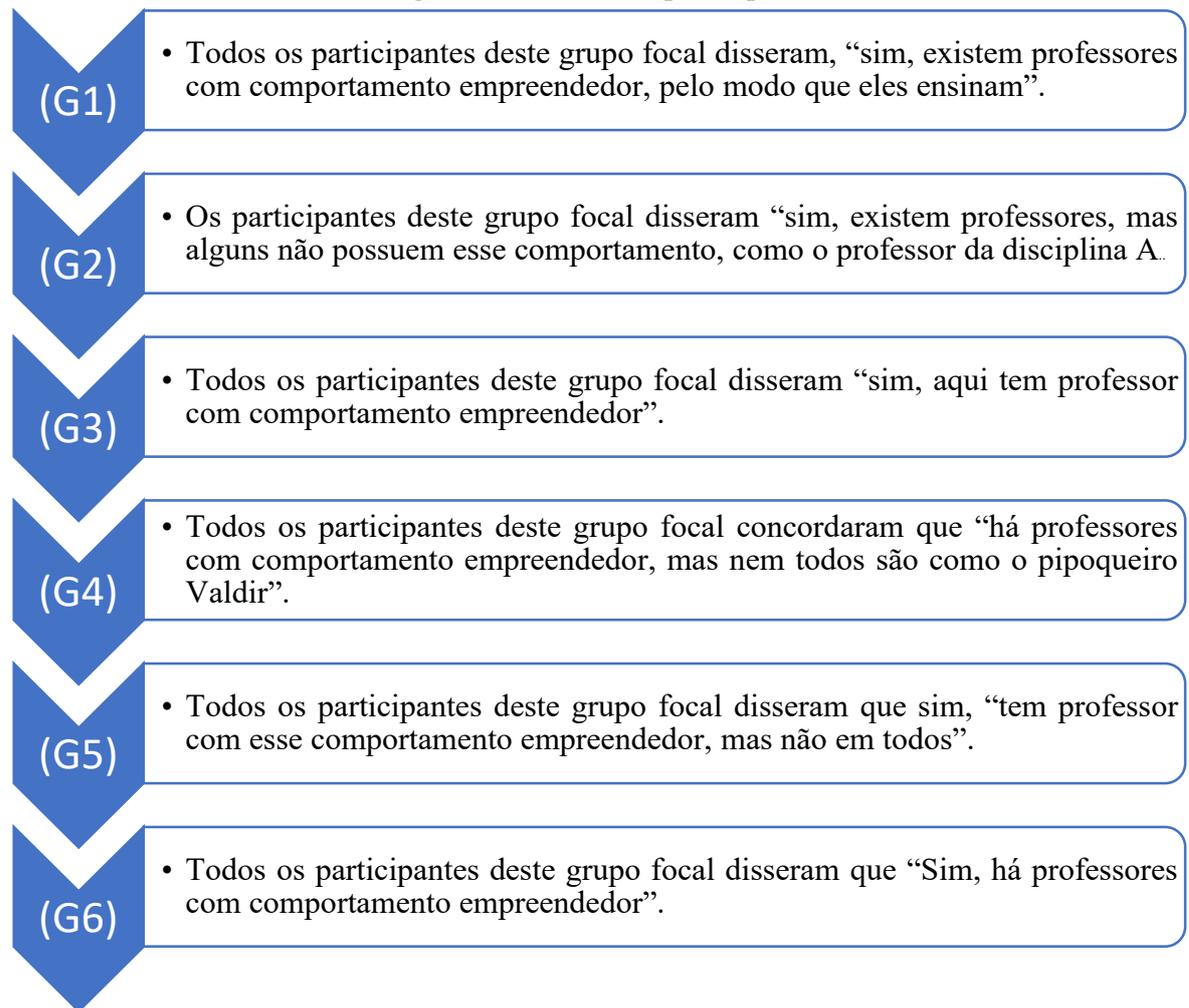
Dentre as falas, o Aluno 02 (G1) afirmou que “Empreendedorismo é um processo de criar algo novo, ser inovador”. Já o Aluno 06 (G1) mencionou que “Empreendedorismo é um processo de criação, usar da criatividade para inovar”. O Aluno 09 (G2), por sua vez, ponderou que “Empreendedorismo é saber se adaptar a determinada situação, se preocupar com o cliente, de como ele vai se sentir confortável com o produto ou serviço e, com isso, inovar e aprender com os erros e superar obstáculos”. Dessa forma, fica evidente que o entendimento dos participantes da pesquisa vai ao encontro dos conceitos de empreendedorismo já descritos nesta pesquisa.

Durante a aplicação dos grupos focais, foi apresentado aos participantes o vídeo do pipoqueiro Valdir³, um empreendedor que conseguiu se destacar como um dos melhores pipoqueiros do Brasil. Ele é reconhecido pela forma de administrar seu negócio e por sua força de vontade, dedicação, amor pelo que faz, preocupação com os clientes, características essas com coincidem com o comportamento empreendedor. Com base nesse vídeo, foi solicitado que os estudantes vislumbrassem as características do comportamento empreendedor e as relacionassem com os professores do Instituto.

Por conseguinte, os relatos dos participantes dos seis grupos focais foram analisados, buscando detectar os professores do Instituto que possuem comportamento empreendedor. Os achados dessa análise estão evidenciaram na Figura 04:

³ É um empreendedor que conseguiu se destacar como um dos melhores pipoqueiros do Brasil. Um vídeo sobre este pipoqueiro foi exibido para todos os grupos focais.

Figura 4 - Relato dos participantes



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na visão dos participantes da pesquisa, o comportamento dos professores do IFAM - *campus* Coari é empreendedor, o que foi evidenciado por todos os grupos focais. O comportamento desses profissionais se sobressai pela forma como ensinam em sala de aula, aspecto que será detalhado na próxima categoria. Os participantes da pesquisa conseguiram perceber esse comportamento no dia a dia e nas ações e atividades escolares.

Na visão de Schaefer (2018), o comportamento empreendedor é um ato humano, uma forma de ser que se manifesta em um comportamento ou ação empreendedora. Santos *et al.* (2017) complementa mencionando que podem ser considerados empreendedores aqueles que inovam ou transformam um determinado negócio ou prestação de um serviço através do seu trabalho e responsabilidade de criação, com objetivo de obter resultados promissores à organização a que pertencem. Já conforme Ramos (2015), o comportamento empreendedor é perceptível por características particulares que indivíduos apresentam no seu modo de pensar e agir de forma empreendedora.

Todavia, conforme G2, G4 e G5, não são todos os professores do IFAM - *campus* Coari que possuem esse comportamento empreendedor. Destaca-se aqui o relato de um estudante do G4, que mostrou que nem todos são como o pipoqueiro Valdir. Ademais, os participantes do G2 e G6 não identificaram nenhuma dessas características nos professores das disciplinas A, B e C, por isso, consideraram que esses professores não possuem comportamento empreendedor.

Para detalhar essa abordagem, será analisada, na sequência, a percepção dos estudantes acerca das seguintes características apresentadas por Dornelas (2001), as quais foram identificadas nos relatos dos grupos focais: ser dedicado, ser otimista e apaixonado pelo que faz, ser indivíduo que faz a diferença, ser determinado e dinâmico.

Sendo assim, apresenta-se, na figura 5, a transcrição das falas dos estudantes investigados acerca da característica ‘ser dedicado’:

Figura 5 - Características comportamentais empreendedoras: ser dedicado

	Aluno 02 (G1) “Os nossos professores são dedicados, pois gostam do que fazem, eles se dedicam para nós aprender, como o professor da disciplina D, da disciplina E e da disciplina F.”	Aluno 26 (G5) "São dedicados os professores da disciplina G, da disciplina H e da disciplina I e quem precisa melhorar é o professor da disciplina A."
Ser dedicado	Aluno 04 (G1) “São dedicados, no sentido de eles se preparem e estudarem o assunto para repassar, estabelecem um cronograma de atividades, todos fazem o seu trabalho, são dedicados como o professor da disciplina E.”	
	Aluno 12 (G2) “São dedicados, o professor da disciplina D, principalmente na pandemia, ele era muito dedicado e entendia e ajudava os alunos. O professor da disciplina F é muito apaixonado pelo que faz, deixava muito claro isso durante as aulas remotas.”	Aluno 11 (G2) “São dedicados, os nossos professores, pelo comportamento deles de sempre estarem disposto a ajudar a gente, mas não são todos, só alguns.”

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Os participantes da pesquisa aqui definidos como Aluno 02 (G1), Aluno 04 (G1), Aluno 12 (G2), Aluno 11 (G2) e Aluno 26 (G5) consideraram que os professores das disciplinas D, E, F, G, I e H “são dedicados”. Destaca-se, nesse sentido, o relato do Aluno 02 (G1), o qual sente que os professores se dedicam para fazerem os alunos aprenderem.

O Aluno 04 (G1), além de considerar os professores dedicados, chama a atenção para a preparação dos professores e para o estabelecimento de cronograma de atividades. O Aluno

12 (G2) e o Aluno 11 (G2) destacaram a dedicação dos professores no período de pandemia, fazendo referência à disposição desses profissionais para auxiliar os estudantes durante as aulas remotas.

À medida que os professores participam ativamente do contexto de sala de aula, conseguem perceber a necessidade dos alunos. Estes, por sua vez, também percebem o comportamento do professor em relação ao ensino deles. Assim, a dedicação é uma característica empreendedora que faz a diferença no ensino e influencia os alunos de forma positiva, até mesmo a se tornarem sujeitos dedicados.

Todavia, há professores que não aparentam ser dedicados em sala de aula e isso foi perceptível pelo Aluno 26 (G5), que sugeriu, no seu relato, que o professor da disciplina A melhore sua dedicação em sala de aula. Para isso, segundo Melo (2018), é fundamental que haja uma mudança de comportamento do profissional em sua ação pedagógica, sendo necessário o conhecimento de todo o contexto situacional para que os processos de ensino e de aprendizagem sejam significativos.

Dando continuidade à análise das características do comportamento empreendedor, os alunos perceberam professores otimistas e apaixonados pelo que fazem, conforme pode ser evidenciado na Figura 6:

Figura 6 - Características comportamentais empreendedoras: ser otimista e apaixonado pelo que faz

	Aluno 03 (G1) "São otimistas e apaixonados pelo que fazem, pelo fato deles estudarem o assunto e se preocuparem com os alunos, como o professor da disciplina J, da disciplina E e da disciplina L."	Aluno 27 (G5) "São otimistas e apaixonados pelo que fazem - o professor da disciplina M, da disciplina G, da disciplina P, da disciplina D e da disciplina N, quem precisa melhorar é o professor da disciplina A e o professor da disciplina C"
Ser otimista e apaixonado pelo que faz	Aluno 08 (G2) "São otimistas e apaixonados pelo que fazem, nesse terceiro ano os professores gostam das suas disciplinas, sentem prazer de ensinar - o professor da disciplina F era muito feliz ensinando a gente. Quando a época da pandemia chegou, ele mandava podcast para gente tirando dúvidas e dizendo que podíamos fazer trabalho em grupo. O professor da disciplina D também."	
	Aluno 18 (G3) "São otimistas e apaixonados pelo que fazem, os professores da disciplina H e da disciplina G devido a forma que eles ensinam tipo mostra que gosta do que eles fazem porque eles amam."	Aluno 36 (G6) "São otimistas e apaixonados pelo que fazem o professor da disciplina G, explica muito bem e o professor da disciplina F e quem precisa melhorar o professor da disciplina A e da disciplina C" .

O Aluno 03 (G1), o Aluno 08 (G2), o Aluno 18 (G3), o Aluno 27 (G6) e o Aluno 36 (G6) consideraram os professores das disciplinas J, E, L, M, G, P, D e H como “otimistas e apaixonados pelo que fazem”. Destaca-se aqui o relato do Aluno 08 (G2), que apontou o prazer e a alegria que os professores da disciplina F e da disciplina D possuem em ensinar, principalmente no período de pandemia, que foi um momento crítico para a educação no país.

O Aluno 18 (G4) também destacou o cuidado e o amor dos professores das disciplinas G e H em ensinar. Houve também os relatos dos Alunos 18 (G4) e 18 (G4), que não identificaram a característica de otimismo e paixão nos professores das disciplinas A e C e sugeriram que os docentes melhorassem nesses aspectos.

Ser otimista e apaixonado pelo que faz é uma característica empreendedora que se sobressai às demais. Dornelas (2008) chama a atenção para o fato de o dinheiro não ser a principal motivação dos empreendedores, mas sim, a satisfação do indivíduo.

O autor definiu essa característica como ponto de partida para autorealização, superação e a possibilidade de realização dos sonhos. Essa característica empreendedora em sala de aula pode influenciar os alunos a aprenderem, pois, o professor sempre terá um olhar otimista mesmo diante de situações adversas. Conforme relatado, mesmo no período crítico da pandemia, foi percebido pelos sujeitos da pesquisa a alegria dos professores em ensinar. Isso pode servir de motivação aos alunos para se dedicarem cada vez mais em aprender.

Por conseguinte, a Figura 7 apresenta mais uma característica empreendedora identificada nos professores do instituto, na visão dos alunos participantes da pesquisa:

Figura 7 - Características comportamentais empreendedoras: ser indivíduo que faz a diferença

	Aluno 06 (G1) "São indivíduos que fazem a diferença com seu conhecimento, no período pandêmico se aprimoram ainda mais e souberam se adaptar para ensinar."
Ser indivíduo que faz a diferença	Aluno 19 (G4) "São indivíduos que fazem a diferença, o professor da disciplina H, pois na aula de ele explica de uma forma que eu vejo que todos os alunos entendem. É uma aula boa de ouvir e de assistir, eu sinto prazer de assistir a aula dele. Não vejo nenhum aluno reclamar . O professor da disciplina C é ao contrário, a aula é muito ruim de assistir, dá sono. Se a gente falar muito ele reclama se agente fala pouco ele reclama. "
	Aluno 24 (G4) "São indivíduos que fazem a diferença principalmente o professor da disciplina O é muito dedicado. O professor da disciplina H, da disciplina B e da disciplina G fazem a diferença pela forma de ensinar."

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Com base nesses relatos, evidencia-se que o Aluno 06 (G1), o Aluno 19 (G4) e o Aluno 24 (G4) identificaram que os professores das disciplinas H, O, H e B são, conforme Dornelas (2001), "indivíduos que faz a diferença" O Aluno 19 (G4) relatou ter prazer em ouvir e assistir às aulas e, na visão dele, todos os demais alunos entendem o que é ensinado pelo professor. Todavia, os participantes não identificaram essa característica no professor da disciplina C. No relato do Aluno 19 (G4), a aula do professor dá sono e a relação entre o professor e a turma não é boa.

O próprio contexto escolar requer atuação de professores de formas mais variadas, que possam exercer a função de motivadores de mudanças benéficas. Se uma aula está dando sono é algo que pode ser analisado considerando a situação metodológica e também a situação física e psicológica do aluno. Assim como o empreendedor empresário busca o melhor para seus clientes; o professor com comportamento empreendedor, da mesma forma, pode procurar a melhor forma para atender as necessidades dos alunos e, com isso, fazer a diferença.

Foi identificado pelos sujeitos da pesquisa que há professores que fazem a diferença, principalmente pelo seu nível de conhecimento e pelas atitudes que revelam a vontade de fazer o melhor em sala de aula. Tal vontade e determinação dos professores é percebida pelos alunos no que tange à forma de ensinar dos professores.

Por fim, os participantes da pesquisa apontaram os professores que consideraram “ser determinado e dinâmico”, conforme apresentado na Figura 8:

Figura 8 - Características comportamentais empreendedoras: ser determinado e dinâmico

Ser determinado e dinâmico	Aluno 09 (G2) "São determinados e dinâmicos, e possuem conhecimento – grande parte dos professores do campus, sempre procuram tirar as dúvidas e nos ajudar a aprender."
	Aluno 13 (G3) "São determinados e dinâmicos, os professores da disciplina F, e da disciplina I esses eu considero bem determinados e dinâmicos."
	Aluno 17 (G3) "São determinados e dinâmicos, o professor da disciplina N e da disciplina I devido a interação com a gente durante as aulas, isso é muito bom."
	Aluno 21 (G4) "São determinados e dinâmicos, o professor da disciplina G, ele é bem dinâmico, pois ele faz todo mundo interagir na aula dele. Por outro lado, o professor da disciplina C não é dinâmica sempre é só ela falando"
	Aluno 25 (G5) "São determinados e dinâmicos – o professor da disciplina G, da disciplina H e da disciplina E. O professor da disciplina C e o professor da disciplina P não apresentam nenhuma dessas características, pois o professor dar aula tipo palestra e não há interação."
	Aluno 28 (G5) "São determinados e dinâmicos o professor da disciplina G e o professor da disciplina M. Quem precisa melhorar é o professor da disciplina B".
	Aluno 29 (GF_05) "São determinados e dinâmicos o professor da disciplina H, da disciplina G e o professor da disciplina D. Quem precisa melhorar é o professor da disciplina C."

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na visão dos alunos, os professores das disciplinas N, I, G, H, D e B são determinados e dinâmicos. Destacam-se os relatos do Aluno 17 (G3) e do Aluno 09 (G2), os quais mencionaram que os professores são determinados para ensinar e resolver as dúvidas durante as aulas. Nesse aspecto, sobressaem as aulas dos professores das disciplinas N e I que, de acordo com a perspectiva do Aluno 17 (G3), são aulas dinâmicas, o que, para ele, é muito bom. Da mesma forma, o Aluno 21 (G4) também considerou o professor da disciplina G dinâmico, o que contribui para que a turma interaja durante as aulas.

Entretanto, na visão deste participante da pesquisa, o professor da disciplina C não apresenta essa característica, pois desenvolve suas aulas de modo que somente ele fala, sem haver interação. Nessa linha, o Aluno 25 (G5) relata que os professores das disciplinas C e P não são dinâmicos nem determinados, porque apresentam uma aula do tipo palestra, não

havendo interação. Outro docente que não apresenta dinamicidade e determinação é o professor da disciplina B, conforme ponderado pelo Aluno 28 (G6). Da mesma forma, esse mesmo traço foi apontado pelo Aluno 29 (G6) em relação ao professor da disciplina C.

Diante das falas apresentadas, é importante reafirmar que o ensino não deve ser “estático, focado na obrigatoriedade de ministrar conteúdo específicos, mas estar voltados na formação de atitudes inovadoras e no desenvolvimento de técnicas de planejamento e resolução de problemas” (SANTOS *et al.*, 2017, p. 5). Além disso, desenvolver aulas cada vez mais atrativas a uma geração de alunos que nasceu num período de avanços tecnológicos ainda é um desafio para alguns professores e, por isso, é importante a dedicação deles juntamente com o apoio da escola e do interesse do próprio aluno em aprender.

Alguns dos docentes do *campus*, conforme relatado, mesmo com as exigências do cenário atípico das aulas remotas, conseguiram realizar o ensino de forma satisfatória. Os relatos dos sujeitos da pesquisa deixaram evidente a necessidade de a dedicação dos professores para o ensino não parar e para que ele seja proveitoso, independentemente da modalidade em que ele se dá. Essa perspectiva reitera o ponto de vista de Melo (2018, p. 15), segundo o qual os professores são os “profissionais que, por excelência, devem possuir as competências necessárias para efetivar o processo de ensino e aprendizagem. Espera-se desse profissional o protagonismo em relação as atividades pedagógicas cotidianas”.

Nesse contexto, Melo (2018) entende que o conhecimento, a criatividade e a habilidade de se relacionar faz com que o sujeito seja distinguido como empreendedor. Logo, o professor que possui capacidades empreendedoras e as utiliza em suas atividades pedagógicas de sala de aula é definido como professor com comportamento empreendedor.

Após análise das características do comportamento empreendedor elencadas por Dornelas (2001), que foram identificadas nos docentes do IFAM - *campus* Coari, pode-se esperar que o professor com comportamento empreendedor poderá ser um indivíduo com uma motivação diferenciada, sendo movido pela necessidade de realização. Em razão disso, poderá buscar meios para concretizar os objetivos propostos. Tal determinação para alcançar os resultados contribuirá para os processos de ensino e de aprendizagem dos estudantes. Essa busca ativa, conseqüentemente, leva ao aperfeiçoamento constante dos métodos de ensino, abrindo novas oportunidades de atuação.

Por fim, convém referir que o Instituto Federal está contribuindo para o desenvolvimento de características empreendedoras nos discentes não só durante as aulas desenvolvidas por professores empreendedores, mas também a partir dos projetos de ensino,

pesquisa e extensão (KRÜGER, 2019) desenvolvidos no *campus*. A aprendizagem é, portanto, mútua e todos os envolvidos se apropriam dos conhecimentos em prol do bem comum.

Conhecidas as características empreendedoras dos professores da instituição, parte-se para a análise da segunda categoria, que se volta para as estratégias de ensino desenvolvidas por tais profissionais.

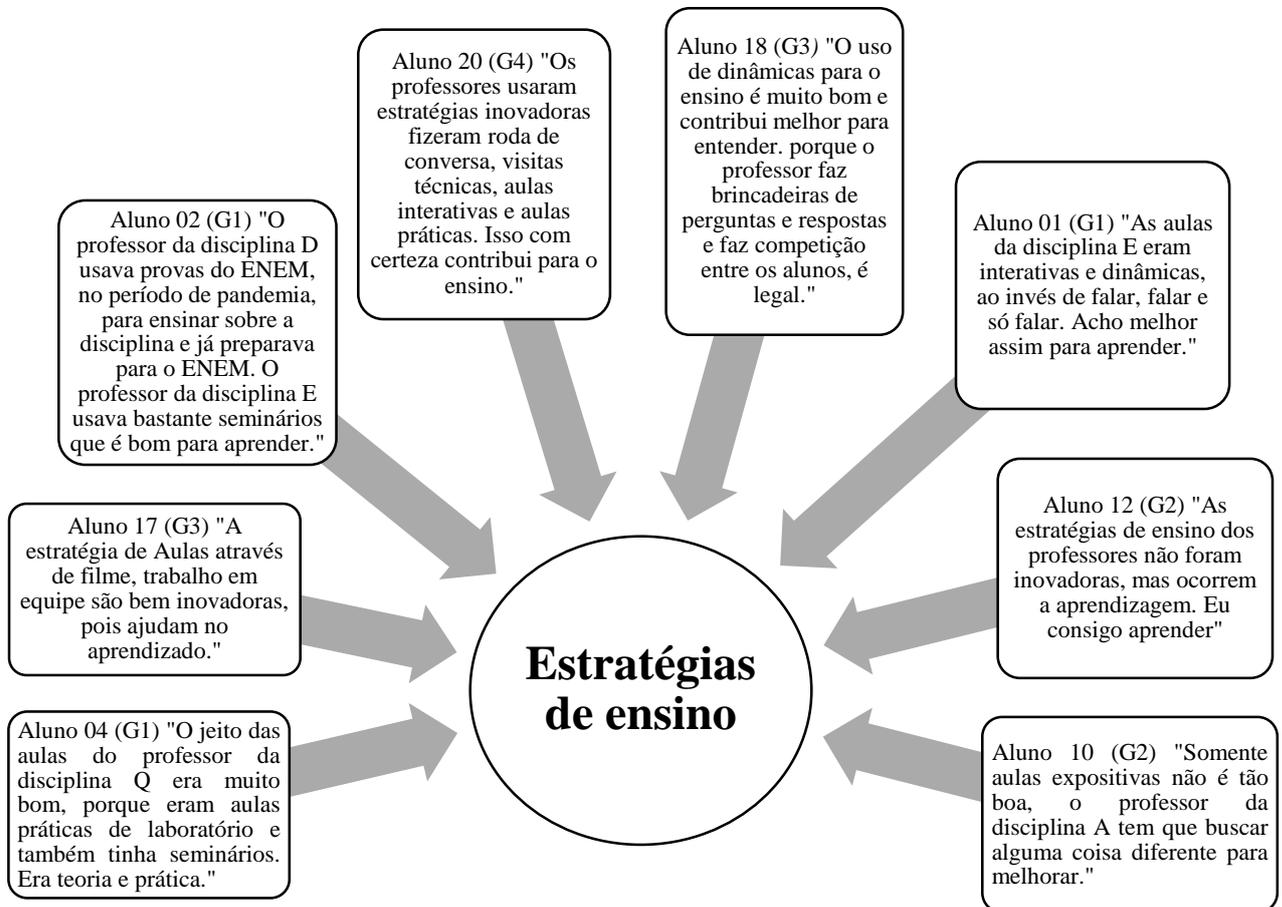
4.2 Estratégias de ensino utilizadas por professores com comportamento empreendedor

Levando em consideração que o professor com comportamento empreendedor é um sujeito criativo, capaz de estabelecer objetivos e alcançá-los, estando constantemente atento às oportunidades, espera-se que ele faça uso de variadas estratégias de ensino para alcançar os seus resultados. Sendo assim esta segunda categoria responde ao objetivo específico ‘conhecer as estratégias de ensino utilizadas por professores com comportamento empreendedor do IFAM - *campus* Coari em aulas presenciais e remotas’.

Segundo Mazzioni (2013), estratégias de ensino referem-se aos meios utilizados pelos docentes na articulação do processo de ensino, de acordo com cada atividade e os resultados esperados. Nesse contexto, Stacciarini e Esperidião (1999) afirmam que o docente deve buscar estratégias de ensino novas, que extrapolem o simples repassar de conhecimento, promovendo atitudes criativas. Desse modo, entende-se que estratégias de ensino são técnicas que os professores utilizam em sala de aula para construir conhecimento com os alunos. Isso facilita a realização do ensino e contribui para a aprendizagem.

Com base na avaliação das respostas dos participantes dos grupos focais (FIGURA 09), foi percebido que os professores do IFAM - *campus* Coari, classificados pelos alunos como professores empreendedores, valem-se de diversificadas estratégias de ensino, as quais contribuem para aprendizagem dos alunos. Na contramão disso, os professores que não possuem comportamento empreendedor não apresentam estratégias de ensino atrativas aos alunos, conforme os relatos dos alunos participantes da pesquisa.

Figura 9 - Estratégias de ensino



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Partindo para uma análise mais aprofundada das falas dos alunos, percebe-se que o Aluno 02 (G1) destacou que o professor da disciplina D usava uma estratégia de ensino de resolução de questões do ENEM. O referido aluno considerou essa estratégia muito boa, pois o professor, além de ensinar os conteúdos da disciplina, também os preparou para o ENEM. Relatou ainda que o docente da disciplina E fez uso da estratégia de apresentação de seminários, a qual contribuiu significativamente para a aprendizagem.

As estratégias utilizadas pelos profissionais das disciplinas D e E são distintas, mas possuem como objetivo o desenvolvimento da aprendizagem. A resolução de questões do ENEM denota que o professor se preocupa com o prosseguimento dos estudos do aluno no Ensino Superior, visto que essa prova é uma das exigências para ingresso em muitas universidades.

A apresentação de seminários, por sua vez, exige do aluno conhecimentos atualizados sobre o conteúdo. Dessa forma, trata-se de uma estratégia que potencializa os procedimentos

sobre como o aluno estuda. Além disso, é natural, durante a apresentação de seminário, o aluno citar o contexto atual e fazer referências a outras realidades, o que é outra maneira de desenvolver a aprendizagem.

Já para o Aluno 04 (G1), o que sobressaiu foram as práticas de laboratório e de apresentações de seminário da disciplina Q, pois são formas de articular a teoria e a prática. Nesse sentido, é preciso reafirmar que as aulas práticas são fundamentais principalmente nos cursos técnicos porque, além de facilitarem o aprendizado, aproximam o conhecimento teórico da realidade do curso.

Como se pode ver, o professor da disciplina Q associou a teoria e a prática nas aulas, visto que os alunos aprenderam conceitos mais abstratos no decorrer do seminário, os quais foram analisadas sob outra perspectiva nas práticas em laboratório. Vale destacar que estratégias como essa, utilizada pelo professor da disciplina Q, proporcionam engajamento dos alunos com os estudos, funcionam como um catalisador dos conteúdos ensinados e facilitam a fixação das informações, ou seja, contribuem significativamente para o aprendizado.

O Aluno 17 (G3) percebeu estratégias de ensino inovadoras de professores que ensinam através de filmes e trabalhos em equipes. Na visão desse aluno, valer-se de filmes como recurso didático é algo inovador na sala de aula. Essa estratégia se destaca por fazer parte da realidade dos alunos, uma vez que todos assistem a filmes e, dessa forma, além de trabalhar o conteúdo, torna as aulas ainda mais prazerosas.

Outra estratégia apontada nos relatos dos alunos foi o trabalho em equipe. Essa estratégia facilita a aprendizagem, pois envolve troca de ideias, respeito às opiniões divergentes e desenvolvimento de conhecimento através de ajuda mútuas entre os membros das equipes. Ela também é importante para construir e internalizar valores sociais que contribuem para formação integral dos alunos.

Por conseguinte, o Aluno 12 (G2) relatou que inovador é aquilo que é realizado de forma diferente em sala de aula para ensinar. Mencionou não perceber, dentre os professores do instituto, algum que desenvolva uma estratégia de ensino inovadora. Entretanto, para ele, aulas expositivas, resolução de exercício, redação e outras propostas, mesmo que não possuam um caráter de inovação, contribuíram para o seu aprendizado.

O que os alunos consideraram inovação em sala de aula, Malheiros (2012) chama de novo conhecimento, pois as estratégias visam fazer o ensino se traduzir em aprendizagem. Para tanto, professor e aluno devem atuar e interagir buscando a construção desse conhecimento. É por isso que, na escolha da estratégia, o docente precisa levar em conta o contexto e as características dos alunos.

Também pode-se inferir que, com base nos relatos dos alunos, as estratégias dos professores são condizentes com a disciplinas ministradas e, de certa forma, agradaram os alunos, visto que não houve reclamações; pelo contrário, ficou evidente que as estratégias contribuíram para o aprendizado desses alunos. As atividades realizadas pelos professores convergem com as ideias de Bordenave e Pereira (2002), segundo os quais as estratégias devem ser bem definidas para contribuir com a evolução do conhecimento dos alunos até atingir os objetivos traçados, os quais podem ser técnico-profissionais ou possuir caráter transformador da sociedade. Ressalta-se a importância de o professor ter clareza de onde pretende chegar com determinada estratégia, de modo que seja possível reconhecer se realmente se está no caminho certo.

Ainda com base nos relatos, evidenciou-se que, embora os professores empreendedores do IFAM - *campus* Coari valham-se de variadas estratégias de ensino, alguns preferiram a aula expositiva. Percebeu-se que os docentes que utilizam essa estratégia, em sua maioria, foram os professores apontados pelos participantes da pesquisa como os que não possuem o comportamento empreendedor. Isso ficou evidente no relato do Aluno 10 (G2): "Somente aulas expositivas não é tão boa, o professor da disciplina A tem que buscar alguma coisa diferente para melhorar".

O professor da disciplina A foi um dos professores apontados pelos participantes da pesquisa como professor que não tem o comportamento empreendedor, pois não apresentou nenhuma das características apresentadas por Dornelas (2001). O referido professor utiliza a aula expositiva para desenvolver o conteúdo, em que aparentemente não há interação com os alunos, ou seja, falta a participação ativa deles nesse processo de aprendizagem.

Segundo o Aluno 21 (G4), o professor da disciplina C não é dinâmico, sendo que, durante as aulas, é só ele que fala. Essa perspectiva é corroborada pelo Aluno 25 (G5), o qual afirma que "O professor da disciplina C [...] dá aula tipo palestra e não há interação". O Aluno 01 (G1) complementou que é preciso interação para haver o aprendizado: "As aulas da disciplina E eram interativas e dinâmicas, ao invés de falar, falar e só falar. Acho melhor assim para aprender". Esse ponto de vista é também confirmado pelo Aluno 10 (G2) quando relata aprender mais com estratégias de ensino que proporcionam interação entre professor e aluno, como é o caso do docente da disciplina E.

Ressalta-se que as aulas expositivas também podem ser dialogadas, de modo a proporcionar a participação dos alunos. Ao interagir com os alunos em uma aula expositiva e dialogada, se favorece a análise crítica, ou seja, ao interagir com o professor, eles refletem acerca do conteúdo, posicionam-se sobre ele, aproximam-no de situações pessoais e,

consequentemente, assimilam tal assunto. Além disso, nessa proposta, os alunos fazem comparações, suposições e indagações que resultam na produção do conhecimento.

Por outro lado, o Aluno 18 (G4) ponderou que “porque o professor faz brincadeiras de perguntas e respostas e faz competição entre os alunos, é legal”. A partir disso, o estudante sugere que, além de aulas expositivas e dialogadas, o professor faça uso de dinâmicas durante as aulas, pois isso contribui para compreensão do conteúdo. Essa proposta mobiliza os alunos, fazendo-os saírem da monotonia e possibilitando a interatividade em sala de aula. Essa seria uma opção para contribuir na didática do professor da disciplina A.

À vista disso, o Aluno 20 (G4) relatou que os professores empreendedores “[...] usaram estratégias inovadoras ao fazerem roda de conversa, aulas interativas e aulas práticas. Isso com certeza contribui para o ensino”. Na visão desse aluno, tais estratégias foram inovadoras e tendem a contribuir para o ensino. Aulas dialogadas, interativas, que possibilitam a participação ativa dos alunos, como acontece em uma roda de conversa, contribuem para aprendizagem.

Percebe-se, após os relatos, que os alunos estão sempre mais em busca de participação e que estão cada vez mais ativos no processo de ensino e aprendizagem. Em razão disso, é preciso estar atento a que tipo de estratégia utilizar em sala de aula. Segundo Petrucci e Batiston (2006, p. 263):

[...] a palavra ‘estratégia’ possui estreita ligação com o ensino. Ensinar requer arte por parte do docente, que precisa envolver o aluno e fazer com ele se encante com o saber. O professor precisa promover a curiosidade, a segurança e a criatividade para que o principal objetivo educacional, a aprendizagem do aluno, seja alcançada.

Com base nessa citação, pode-se depreender que o planejamento e os objetivos bem traçados são fundamentais para a escolha da estratégia de ensino adequada, que busque a participação ativa dos alunos. Nessa perspectiva, a escolha de tal estratégia “exige preparo e conhecimento por parte do professor, a fim de estudar, selecionar, organizar e propor as melhores ferramentas facilitadoras da aprendizagem” (PLACIDO *et al*, 2018, p. 44).

Em consonância, é relevante saber que “as estratégias visam à consecução de objetivos, portanto, há que ter clareza sobre onde se pretende chegar com o processo de ensinagem. Por isso, os objetivos que norteiam devem estar claros para os sujeitos envolvidos” (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 71).

De maneira geral, analisando os relatos dos alunos, percebem-se estratégias de ensino que ainda estão centradas na figura do professor, como é o caso das aulas expositiva. No entanto, já se caminha aos poucos para o protagonismo dos alunos através das apresentações de

seminário, trabalhos em equipe e roda de conversa. Segundo Beux (2017), essas metodologias possibilitam o aprender a aprender, tornando significativos os processos de ensino e de aprendizagem.

A tendência do método ativo é despertar no aluno o interesse pelo o aprendido. Conforme Marsetto (2012, p.101), “Novas técnicas desenvolvem a curiosidade dos alunos e os instigam a buscarem, por iniciativa própria, as informações de que precisam para resolver problemas ou explicar fenômenos que fazem parte da sua vida profissional”.

As estratégias de ensino utilizadas pelos professores empreendedores foram variadas: aulas através de *podcast*, aulas expositivas, aulas através de prova do ENEM, seminários, aulas expositivas e dialogadas, seminários, roda de conversas, estudos dirigidos, aulas práticas, visitas técnicas, práticas de laboratórios, aulas através de filmes e dinâmicas de perguntas e respostas. Pelos relatos dos alunos, o uso dessas estratégias alcançou o objetivo, proporcionando o aprendizado.

Essa perspectiva é ratificada pelo Aluno 12 (G2), o qual relatou que não conseguiu perceber estratégias inovadoras, mas as que estavam sendo utilizadas estariam contribuindo para o aprendizado dele. Isso significa que o professor não precisa inovar em todas as aulas. As estratégias, segundo Petrucci e Batiston (2006), devem ser variadas, pois não são absolutas ou imutáveis; elas podem ser adaptadas e modificadas pelos docentes conforme seja conveniente ou necessário.

De acordo com Beux (2017), o professor com comportamento empreendedor faz a diferença na comunidade, desenvolvendo aulas diversificadas, sempre inovando na sua maneira de ensinar. Pode-se citar, como exemplo, a realização de aulas práticas, que são uma das várias estratégias utilizadas pelos professores do instituto. Contudo, é importante avaliar constantemente os métodos, verificando se estão indo ao encontro da real necessidade dos alunos. Isso talvez seja o que está faltando ao professor da disciplina A, uma vez que suas estratégias não estão sendo bem recebidas pelos discentes, conforme os relatos anteriores.

A fim de promover tal mudança na sala de aula, o ambiente escolar do *campus* precisa estar propício para estimular professores e alunos nas atividades pedagógicas diárias. A instituição precisa se mostrar acessível às tentativas de inovação nas estratégias de ensino, as quais podem partir do professor ou mesmo da própria instituição, levando em conta as condições atuais de aprendizagem. O professor com comportamento empreendedor tende a contribuir ainda mais nesse processo, pois possui como característica a iniciativa e a dedicação, buscando a promoção da aprendizagem em qualquer contexto e conjuntura.

Por fim, é preciso ponderar que as instituições de ensino precisam estar atentas às mudanças de cenário. Um exemplo disso foi a pandemia da Covid-19, pela qual ninguém esperava, ocasionando a suspensão das aulas presenciais. Nesse período de praticamente dois anos, mesmo com todas as tecnologias disponíveis, muitos alunos ficaram sem estudar. Em razão disso, o retorno às aulas presenciais, foi preciso desenvolver nos alunos a capacidade de eles estudarem por conta própria, de forma independente, seja no ambiente escolar ou em outros espaços. Uma possibilidade de diversificação de estratégias de ensino é o uso das metodologias ativas, pois elas podem desenvolver o protagonismo dos alunos (BEUX, 2017). Tal protagonismo é fomentado pelos professores com comportamento empreendedores, os quais apresentaram estratégias de ensino ativas que contribuíram para aprendizagem dos alunos.

Conhecidas as estratégias de ensino adotadas pelos professores empreendedores, parte-se para a análise da terceira categoria, que se volta para as contribuições de tais profissionais e suas propostas de sala de aula para a aprendizagem dos alunos.

4.3 Professores com comportamento empreendedor contribuem para aprendizagem de seus alunos

Os professores são os profissionais que participam da formação de todas as profissões, por isso eles têm um papel de destaque nos processos de ensino e de aprendizagem. Por essa razão, a cada ano, se exige cada vez mais desses profissionais, principalmente com o advento das novas tecnologias. Essa necessidade de constante superação de desafios ficou fortemente evidenciada no período da pandemia, em que o ensino se deu de forma remota e os professores tiveram que reaprender a ensinar, considerando que o contato com o aluno não seria mais físico, mas sim mediado por algum recurso tecnológico. Esse momento exigiu características empreendedoras dos docentes, visto que, nas palavras de Dornelas (2003), tiveram de inovar, usar a criatividade e assumir riscos.

Para Dolabela (2003), as características empreendedoras podem ser adquiridas ou desenvolvidas ao longo da carreira. Ao desenvolvê-las, os professores tendem a saber tomar decisões, assumir riscos, inovar e transformar a realidade em que vivem. Logo, o empreendedorismo contribui com o docente, estimulando e aumentando a eficiência e a eficácia das ações desenvolvidas, otimizando as oportunidades e contribuindo para superação de desafios (SANTOS *et al.*, 2017).

Conforme evidenciado nas categorias anteriores, os docentes do IFAM - *campus* Coari, em sua maioria, foram considerados empreendedores. E assim, dando prosseguimento

ao estudo, constitui-se a terceira categoria de análise, que se propõe a alcançar o terceiro objetivo específico, qual seja ‘verificar se professores com comportamento empreendedor contribuem para a aprendizagem de seus alunos’.

Em primeira análise, destaca-se, segundo Palma, Alves e Silva (2013), o disposto na criação dos Institutos Federais, cujo objetivo não consiste somente em preparar os alunos para o mercado de trabalho, mas proporcionar uma formação integral, preparando o estudante para o exercício da cidadania. Diante disso, reitera-se a relevância tanto da postura empreendedora do docente, quanto a do aluno, visto que, com ela, se está colaborando para uma formação integral e cidadã.

Libâneo (1994) complementa que, para haver a aprendizagem, é preciso um processo de assimilação ativa que necessita de atividades práticas em várias modalidades e exercícios, nos quais se pode verificar a consolidação e aplicação prática de conhecimentos e habilidades. Gil (2011) corrobora tal perspectiva, afirmando que a aprendizagem é a aquisição de conhecimentos, de habilidades e de atitudes em decorrência de experiências educativas, tais como aulas, leituras, pesquisas e outros.

Percebe-se, com base nas ideias desses autores, a necessidade de um mediador para fazer acontecer essa aprendizagem, que precisa saber traçar objetivos e buscar constantemente alcançá-los. Esse mediador é o professor e se ele possuir as características comportamentais empreendedoras existe uma grande chance de sucesso. Sabe-se que esse comportamento empreendedor não é garantia de resultados positivos, entretanto é um diferencial que contribui bastante no processo.

Dessa forma, o professor com comportamento empreendedor faz parte dos processos de ensino e de aprendizagem tanto quanto os alunos, possuindo um papel de mediar, estimular e orientar os alunos. De certa forma, os alunos são contagiados pelas ações dos professores no ato de ensinar, o que por sua vez, estimula e impulsiona o processo de aprendizagem dos alunos (LIBÂNEO, 1994).

No ensejo deste estudo, já foi evidenciado que os professores empreendedores tiveram um papel de destaque tanto durante o período de ensino remoto como também no retorno do ensino presencial, pois, mesmo num contexto adverso de pandemia, encontraram meios para ensinar. Nesse sentido, o Aluno 02 (G1) mencionou a atuação do professor da disciplina D, que usou as provas do ENEM para ensinar, conforme já referido.

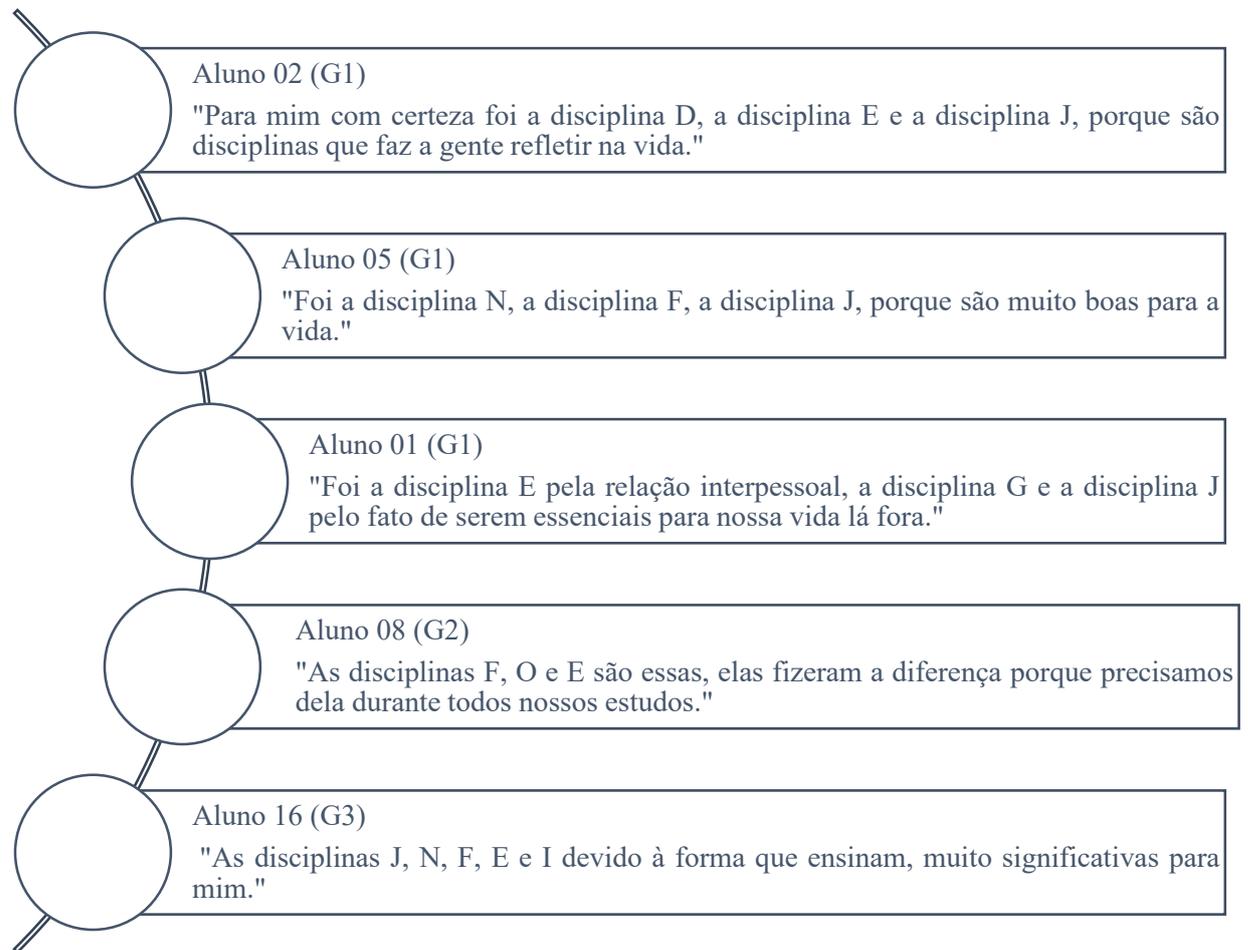
Além disso, convém mencionar a preocupação dos professores empreendedores com os alunos durante esse período. O Aluno 06 (G1) afirmou que os docentes do IFAM "São indivíduos que fazem a diferença com seu conhecimento, no período pandêmico se

aprimoraram ainda mais e souberam se adaptar para ensinar". Assim, nota-se a dedicação de tais profissionais para a aprendizagem dos alunos, mesmo vivenciando dificuldades e incertezas impostas pelo contexto da pandemia.

O relato do Aluno 06 (G2) corrobora tal preceitos, mencionando que os professores se adaptaram ao cenário pandêmico e conseguiram ensinar, mesmo diante dos fatores que dificultaram os processos de ensino e aprendizagem. Entre tais fatores estão as condições de trabalho docentes, as condições sociais dos alunos e a carência de recursos disponíveis, que não só foram desafios, mas continuam sendo e precisam ser superados.

Buscando saber mais sobre a contribuição dos professores empreendedores nos processos de aprendizagem dos alunos do IFAM, foi realizada a seguinte pergunta: “Das disciplinas cursadas no IFAM - *campus* Coari, quais delas foram mais significativas ou promoveram transformações em sua vida pessoal/profissional e acadêmica? ”. As respostas estão compiladas na Figura 10:

Figura 10 - Respostas a questão 4 do Grupo Focal



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

As repostas do Aluno 02 (G1), Aluno 05 (G1), Aluno 01 (G1), Aluno 08 (G2) e Aluno 16 (G3) mostram que as disciplinas cursadas no IFAM - *campus* Coari, que foram mais significativas ou que promoveram transformações na vida pessoal ou acadêmicas desses alunos. Nesse viés, os professores empreendedores contribuíram ou estão contribuindo na aprendizagem e na vida dos alunos do IFAM - *campus* Coari.

O professor com comportamento empreendedor consegue identificar oportunidades de construção de conhecimento com os alunos e, além disso, capacita-os a também explorarem as oportunidades nas áreas pessoais e profissionais. Foram os casos dos professores das disciplinas H, E, G, D, B, L e Q, os quais ofereceram estratégias diferenciadas para promover o ensino. Segundo Melo (2018, p. 51):

a atitude empreendedora desse professor se mostra na ação de criar valor para o seu aluno e o benefício das aulas estão em capacitá-los a explorar outras oportunidades,

no sentido de esses alunos também se tornarem empreendedores de seu próprio projeto de vida e carreira.

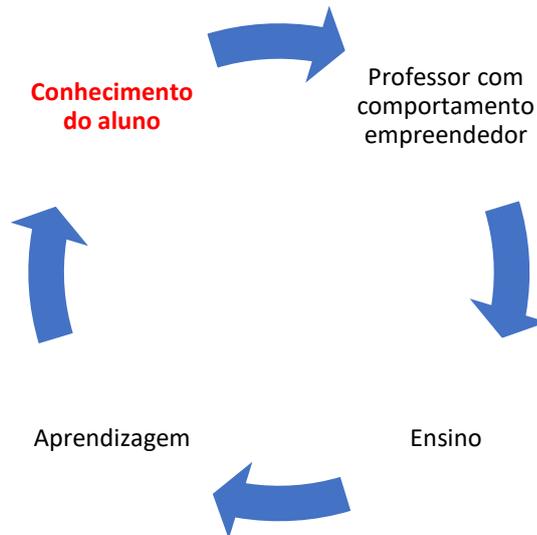
Do mesmo modo, o professor com comportamento empreendedor pode desenvolver no aluno uma postura mais autônoma em relação ao seu aprendizado, como visto no relato do Aluno 20 (G4): "Os professores usaram estratégias inovadoras, fizeram roda de conversa, aulas interativas e aulas práticas". Essas estratégias de ensino promoveram a proatividade dos alunos e a autonomia, uma vez que puderam vivenciar a prática, foram ouvidos e deram suas opiniões sobre determinado assunto, o que contribuiu muito para a aprendizagem. Segundo Libâneo (1994, p. 90), "A relação entre ensino e aprendizagem não é mecânica, não é uma simples transmissão do professor que ensina para um aluno que aprende [...], é uma relação recíproca na qual se destacam o papel dirigente do professor e a atividade dos alunos".

O professor com comportamento empreendedor também contribui no aprendizado dos alunos quando fomenta a criatividade e exige o melhor do aluno. Segundo Lavieri (2010), o empreendedor identifica e aproveita as oportunidades que surgem, encontrando recursos para torná-las negócios bem-sucedidos. Ele é inovador, pois sugere formas diferentes de desenvolver suas tarefas corriqueiras.

Ademais, a atitude empreendedora dos professores empreendedores do IFAM se destaca quando eles buscam melhorar o ambiente escolar através de estratégias diferenciadas, em que se viabiliza a postura ativa e autônoma do aluno. Um exemplo é o dos professores das disciplinas E e Q, que se valeram do seminário para efetivar a aprendizagem. Trata-se de uma maneira de dar protagonismo aos alunos e de desenvolver a capacidade argumentativa, fundamental para o exercício da cidadania. Além disso, Silva (2011) explica que, num contexto educacional, o protagonismo dos alunos dentro de suas capacidades e competências os tornam atores principais nos processos de ensino e de aprendizagem.

Assim, entende-se a participação do professor com comportamento empreendedor no processo de aprendizagem dos alunos a partir do círculo apresentado na Figura 11:

Figura 11 - Círculo do processo de aprendizagem



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Em síntese, o processo é o ato formativo que se inicia com o conhecimento prévio do aluno, adquirido ao longo de suas experiências de vida e durante sua formação acadêmica. O professor com comportamento empreendedor entra em ação para impulsionar e transformar o conhecimento do aluno em oportunidades. Com isso, desenvolve o ensino, o qual impulsiona a aprendizagem, que é o processo de assimilação do conhecimento, construído na relação professor-aluno. Esse círculo foi criado para representar a forma de participação do professor com comportamento empreendedor nos processos de aprendizagem dos alunos.

As participações dos professores nas atividades acadêmicas dos alunos demonstram um comportamento empreendedor que contribui para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Tal perspectiva é ratificada pelos estudantes. O Aluno 01 (G1), por exemplo, relatou que o professor da disciplina E é interativo e dinâmico, o que faz aprender. Já o Aluno 03 (G1) também comentou que as aulas no laboratório são boas para aprender o que é ensinado. O Aluno 16 (03) disse que as “estratégias de ensino dos professores sempre dialogando bastante com a turma, é muito bom para nosso entendimento o que atinge o objetivo de ensinar e nós aprender”.

Logo, ratifica-se que os professores do IFAM considerados empreendedores apresentaram estratégias ativas que contribuem para o aprendizado dos alunos. Isso foi evidenciado por todos os grupos focais. Os discentes do G1 concordaram que “as estratégias de ensino utilizada pelos professores contribuem bastante para o ensino, e que as aulas mais tradicionais sem interação tendem a ser menos proveitosa para o ensino”. Já os estudantes do G2, G3, G4, G5 e G6 ponderaram que “os tipos de aulas com estratégias inovadoras dos professores contribuíram para o ensino”.

A dedicação, o empenho, a criatividade são características presentes nos professores, que podem influenciar também o comportamento dos alunos. A tendência é ter alunos mais ativos em sala de aula, mais interessados e mais dispostos a aprender. A esse respeito, Abreu e Masetto (1990, p. 115) afirmam que:

É o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade, que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos; fundamenta-se numa determinada concepção do papel do professor, que por sua vez reflete valores e padrões da sociedade.

A relação professor-aluno se dá em sala de aula através das atividades, das estratégias de ensino e no convívio diário no ambiente escolar. É uma combinação adequada entre o papel do professor nos processos de ensino e a apropriação de conhecimento por parte dos alunos. Nesse contexto, durante a aplicação dos grupos focais, foi solicitado que descrevessem a relação professor-aluno. Em consenso, obteve-se que a relação com os professores é muito boa. Os participantes apenas apontaram uma relação não tão boa em com o professor da disciplina A e o da disciplina D.

Sendo assim, reitera-se que o professor precisa ter uma boa relação com os alunos, pois isso será o diferencial para o desenvolvimento das ações e das atividades e, principalmente, para a aprendizagem. Precisa ser uma relação saudável de respeito, dedicação e confiança mútua entre todos os envolvidos. Tais elementos foram evidenciados nos relatos dos participantes da pesquisa, mostrando que a atuação do professor com comportamento empreendedor nos processos de ensino e de aprendizagem perpassa por uma boa relação entre professor-aluno.

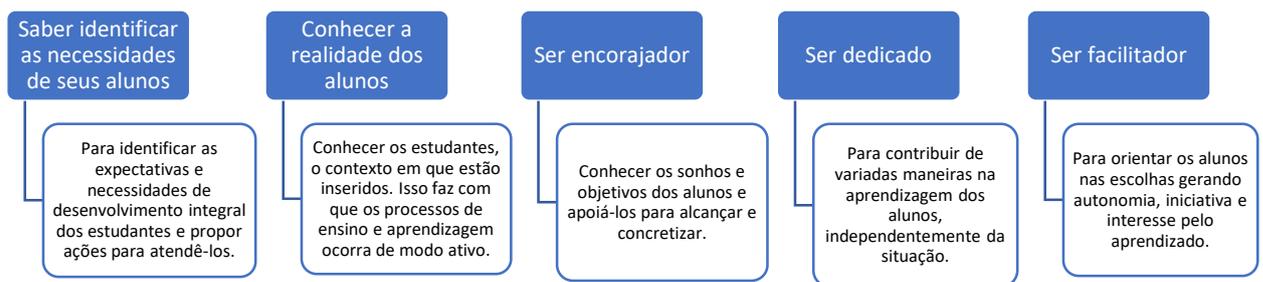
Portanto, o papel do professor com comportamento empreendedor tem o propósito de construir um ambiente melhor para os alunos, sempre procurando renovação nos processos de ensino e aprendizagem, proporcionando um ensino de qualidade para todos. Por consequência, é preciso criar uma cultura empreendedora na instituição, para que se permaneça inovando, mesmo que isso não seja tarefa fácil.

Destaca-se que inovar ainda é algo complexo para muitos. Melo (2018) explica que a inovação é o principal instrumento dos empreendedores, configurando-se um processo por meio do qual se explora a mudança como oportunidade para a diferenciação. Tomado desse ângulo, os professores, em suas ações pedagógicas em sala de aula, devem buscar pela inovação e estimular nos alunos o interesse pelas novidades.

Outro aspecto importante quando se fala da interface entre a aprendizagem e o comportamento empreendedor é pensar no currículo de forma diferenciada, oferecendo práticas que atendam às especificidades do corpo discente e docente. Nos relatos do Aluno 01 e do Aluno 02 (G1), se percebeu que as disciplinas que proporcionaram uma aprendizagem mais significativa, foram aquelas que os fazem “refletir na vida” e “serem essenciais para nossa vida lá fora”.

A figura abaixo (FIGURA 12), desenvolvido a partir das contribuições e reflexões dos participantes da pesquisa, resume o papel do professor com comportamento empreendedor nos processos de ensino e de aprendizagem.

Figura 12 - O papel do professor com comportamento empreendedor nos processos de ensino e de aprendizagem



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Nesse contexto, o papel do professor com comportamento empreendedor é fundamental para aprendizagem dos alunos. O quadro acima demonstra que as práticas pedagógicas dos professores empreendedores perpassam por identificar as necessidades de seus alunos, conhecer a realidade dos alunos, ser encorajador, ser dedicado e ser facilitador dos processos de ensino e de aprendizagem.

Desenvolver o comportamento empreendedor significa encorajar os futuros professores a inovar suas práticas pedagógicas, de modo que a aprendizagem de seus alunos seja efetivamente concretizada. Significa, ainda, estimular novas ideias e persistir nelas, caso estas não forem concretizadas da forma como foram planejadas (DIESEL, 2019, p. 37).

Dessa maneira, a principal finalidade do professor com comportamento empreendedor nas práticas pedagógicas é o aperfeiçoamento do ensino e da aprendizagem do aluno fator preponderante nesse processo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da produção desta dissertação, o principal objetivo foi investigar como professores com comportamento empreendedor podem contribuir nos processos de ensino e de aprendizagem de alunos do ensino técnico do IFAM - *campus* Coari. Para isso, partiu-se da hipótese de que, no IFAM - *campus* Coari, existam professores com comportamento empreendedor, que tendem a desenvolver um ensino diferenciado, contribuindo mais fortemente na aprendizagem dos alunos.

A partir das características e ações demonstradas pelos professores durante as aulas presenciais e remotas, foram identificadas treze disciplinas ministradas por professores com comportamento empreendedor e somente três foram destacadas como ministradas por professores sem comportamento empreendedor. Assim, a partir dos relatos dos participantes, evidenciou-se que os professores dos cursos técnicos do IFAM possuem comportamento empreendedor, chegando-se ao primeiro objetivo específico, qual seja ‘detectar os professores dos cursos técnicos do IFAM que possuem comportamento empreendedor’.

Na sequência do estudo, foram conhecidas as estratégias de ensino utilizadas por professores com comportamento empreendedor do IFAM - *campus* Coari em aulas presenciais e remotas: aulas por meio de podcast, aulas expositivas, aulas através de prova do ENEM, seminários, aulas expositivas e dialogadas, seminários, roda de conversas, estudos dirigidos, aulas práticas, visitas técnicas, práticas de laboratórios, aulas através de filmes e dinâmicas de perguntas e respostas. Os alunos relataram que o uso dessas variadas estratégias contribuiu para o processo de aprendizado. Assim, alcançou-se ao segundo objetivo específico, que foi ‘conhecer as estratégias de ensino utilizadas por professores com comportamento empreendedor do IFAM - *campus* Coari em aulas presenciais e remotas’.

A participação dos professores nas atividades acadêmicas dos alunos contribui para o processo de ensino e aprendizagem de tais estudantes. Além disso, em todos os grupos focais realizados, evidenciou-se que os docentes desenvolvem estratégias ativas, as quais contribuem para o aprendizado dos alunos, e que as aulas mais tradicionais, sem interação, tendem a ser menos proveitosa para o ensino.

Ficou explícito, ainda, que a dedicação, o empenho e a criatividade são habilidades que estão entre as características empreendedoras do corpo docente do instituto sob análise. Tais características, além de contribuírem para a aprendizagem, podem influenciar também o

comportamento dos alunos, colaborando para a formação integral e cidadã, que é um dos propósitos dos Institutos Federais. Dessa forma, chegou-se o terceiro e último objetivo específico, que foi ‘verificar se professores com comportamento empreendedor contribuem para a aprendizagem de seus alunos’.

Vale destacar que a contribuição dos professores empreendedores para a aprendizagem dos alunos apresenta-se também com atuação efetiva, a qual mobiliza os alunos a se tornarem mais ativos em sala de aula, além de desenvolver a autonomia e a criatividade, ou seja, uma mudança de comportamento por convivência. Sendo assim, a tendência é que os alunos obtenham resultados acadêmicos melhores. Os professores empreendedores, devido ao convívio no ambiente escolar e fora dele, como foi no período pandêmico, tendem a influenciar fortemente o comportamento de seus alunos. Acredita-se que, ao serem influenciados pelo comportamento empreendedor, esses alunos não vão fazer, por exemplo, uma apresentação de seminário superficial. Pelo contrário, serão ainda mais dedicados para demonstrar conhecimento, buscando fazer o melhor nas condições que têm. Isso ficou evidenciado pela fala do Aluno 14 (G13): “Empreendedorismo é justamente fazer diferente dos outros”.

Importa também retomar o relato do Aluno 09 (G2) para reforçar a contribuição do empreendedorismo nos processos de ensino e aprendizagem. O aluno afirmou que “empreendedorismo é saber se adaptar à determinada situação, se preocupar com o cliente, de como ele vai se sentir confortável ou não e até mesmo inovar e aprender com os erros e superar obstáculos”.

Os professores do Instituto souberam se adaptar ao ensino remoto, preocuparam-se com os alunos e se dedicaram a fazer o melhor. Eles buscaram novidades para enriquecer o ensino remoto e também o presencial, além de tudo, aprenderam com as dificuldades. Por isso, o aluno 06 (G1) considerou os professores “indivíduos que fazem a diferença, fazem a diferença com seu conhecimento, no período pandêmico se aprimoram ainda mais e souberam se adaptar para ensinar”.

Esta pesquisa também revelou que o professor pode ser empreendedor sem necessariamente abrir um negócio, que ele pode ser empreendedor em sala de aula ou ser empreendedor em qualquer área. Dessa forma, o presente trabalho desmistifica a ideia de que empreendedorismo só existe na área da administração, evidenciando o quão abrangente o empreendedorismo pode ser.

Por fim, a pesquisa mostrou o papel do professor com comportamento empreendedor a sua contribuição para os processos de ensino e aprendizagem dos alunos do IFAM - *campus* Coari: fomentar o autoconhecimento dos professores e mostrar-lhes que o comportamento

empreendedor pode ser uma questão a ser discutida nas formações de professores. Isso porque se conhecer e saber das suas próprias potencialidades é um dos caminhos para melhores atuações profissionais. Os resultados dessa pesquisa indicam que professor com comportamento empreendedor é um dos vetores para melhorias do ensino no contexto escolar em qualquer modalidade.

Sugere-se, ainda, o aprofundamento de estudos voltados para a figura e o papel do professor com comportamento empreendedor. Acredita-se que esse profissional no ambiente escolar tem potencial para realizar muitas ações. Portanto, é preciso continuar voltando o olhar para essa categoria tão importante para a sociedade atual, capaz de colaborar para formação de cidadãos críticos, ativos e empreendedores, que busquem seus sonhos e os objetivos de vida.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Maria C.; MASETTO, M. T. **O professor universitário em aula**. São Paulo: MG Editores Associados, 1990.
- ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. **Estratégias de ensinagem**. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. (Orgs.). *Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. 3. ed. Joinville: Univille, 2004. p. 67-100.
- AQUINO, Soraya Farias (org). **Empreendedorismo e educação**. Manaus: CEFETAM. BK Editora, 2008.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BEUX, Elisângela Dagostini et al. **Metodologias Ativas e o Professor Empreendedor**. Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-graduação lato sensu em Ciências e Tecnologia, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Centro Tecnológico de Joinville, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Brasília: Diário Oficial da União, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 01 dez. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 25 out. 2021.
- BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de Ensino-aprendizagem**. 24. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.
- CHEMIN, Beatris Francisca. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação**. 4ª edição. Lajeado: Univates, 2020.
- CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilidade de novas empresas: um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio**. São Paulo: Saraiva, 2007.
- COAN, Marival, *et al.* **Educação para o empreendedorismo: implicações epistemológicas, políticas e práticas**. 2011.
- DIESEL, Aline. **Protagonismo, educação empreendedora e metodologias ativas de ensino nas licenciaturas: um estudo de caso. Vocês y silencios**. Revista Latinoamericana de Educación, v. 10, n. 2, p. 32-49, 2019.
- DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor: práticas e princípios**. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 6ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.

DIAS, Cláudia Augusto. Grupo Focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. **Informação & Sociedade**, v. 10, n. 2, 2000.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DOLABELA, F.; FILION, L. J. Fazendo revolução no Brasil: a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.3, n.2, 2013.

DOLABELA, Fernando. Pedagogia empreendedora. **Revista de Negócios**, v. 9, n. 2, 2007.

DOLABELA, Fernando. **Pedagogia Empreendedora**. São Paulo: Editora Cultura, 2003.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo – transformando idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DORNELAS, José Carlos de Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios: 3ª ed.** Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2008.

FETTERMANN, Joyce Vieira; TAMARIZ, Annabell Dell Real. Ensino remoto e ressignificação de práticas e papéis na educação. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, v. 14, n. 1, p. e24941-e24941, 2021.

FILION, Louis Jacques. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, São Paulo, v.34, n.2, p.5-28, abr./jul., 1999.

FLICK, U. Entrevista episódica. In: GASKEL, G.; BAUER, M. W. (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 114-136.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Unesp, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do ensino superior – 4.ed. – 6. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2011.**

GUIMARÃES, Jairo de Carvalho; LIMA, Marcos Antônio Martins. Empreendedorismo educacional: reflexões para um ensino docente diferenciado. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 34 – 49, abr./jun. 2016.

IFAM. **Instituto Federal do Amazonas**. A instituição. Coari, AM, 2015. Disponível em: <http://www2.ifam.edu.br/campus/coari/instituicao/a-instituicao-1>. Acesso em: 01 dez. 2021.

JESUS, Weverton Santos de; LIMA, João Paulo Mendonça. **Principais instrumentos de coleta de dados (Grupo Focal)**. UFS, 2012. Disponível em: https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/08573003102012Pesquisa_em_Ensino_de_Quimica_Aula_07.pdf. Acesso em: 01 dez. 2021.

KRÜGER, Cristiane et al. **O Comportamento Empreendedor no Ensino Profissional e Tecnológico**/Entrepreneurial Behavior in Vocational and Technological Education. ID on line. Revista de psicologia, v. 13, n. 44, p. 601-619, 2019.

LAVIERI, C. (2010). Educação... empreendedora? Em: R. M. A. Lopes (Org.), **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas** (pp. 1-16). Rio de Janeiro: Elsevier.

LEOPARDI, Maria T. **Metodologia da pesquisa na saúde**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **O processo de ensino na escola**. São Paulo: Cortez, 1994.

LOPES, Rose Mary Almeida. **Referenciais para a educação empreendedora**. In: LOPES, Rose Mary Almeida. **Educação empreendedora**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010, p. 17-44.

LOPES, R. M. A.; TEIXEIRA, M. A. A. Educação empreendedora no ensino fundamental. In: Lopes, R. M. A. (Org.). **Educação empreendedora**. Rio de Janeiro: Elsevier: São Paulo: Sebrae, 2010.

LOPES, Rose Mary Almeida (org.). **Ensino de Empreendedorismo no Brasil: panorama, tendências e melhores práticas**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

LORENTZ, Marcia Helena do Nascimento. **O Comportamento Empreendedor de Diretores da UFSM e sua percepção quanto à Universidade Empreendedora**. 2015. 158 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Organizações Públicas) – Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria, RS, 2015

MALACARNE, R.; BRUSTEIN, J.; BRITO, M. D. **Formação de técnicos agropecuários empreendedores: o caso do IFES e sua participação na OBAP**. In: GIMENEZ, F. A. P. et. al. Educação para o empreendedorismo. Curitiba: Agência de Inovação da UFPR, 2014.

MARCONI; Marina de Andrade; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa em marketing: uma orientação aplicada**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MALHEIROS, B. T. **Didática geral**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

MARTINS, Silvana Neumann. **Educação empreendedora transformando o ensino superior: diversos olhares de estudantes sobre professores empreendedores**. 2010. 156 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/3632> Acesso em: 01 nov. 2021.

MARTINS, Silvana Neumann *et al.* **Projeto de extensão empreendedor por um dia: pocketbook do empreendedor**. (Orgs.) - 3. ed. - Lajeado: Editora da Univates, 2016.

MARTINS, Silvana N. et al. **Educação empreendedora transformando o ensino superior: diversos olhares de estudantes sobre professores empreendedores.** 2010. 171 f. e, v. 104, p. 98, 2010.

MAZZA, Verônica de Azevedo; OLIVEIRA MELO, Norma Suely Falcão de; CHIESA, Anna Maria. **O Grupo Focal como técnica de coleta de dados na pesquisa qualitativa: relato de experiência.** *Cogitare Enfermagem*, v. 14, n. 1, 2009.

MAZZIONI, Sady. **As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis.** *Revista Eletrônica de Administração e Turismo-ReAT*, v. 2, n. 1, p. 93-109, 2013.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário** 2 ed. Revisada São Paulo: Summus, 2012.

MELLO, Mario Fernando; NUNES, Luciano de Los Santos. A importância da educação empreendedora para a cultura e formação de novos empreendedores. *Saber humano*, v. 8, n. 13, p. 152-173, 2018.

MELO, Cleide Oliveira Silva. **Professor empreendedor competências para uma educação significativa.** 2018. [120] f. Dissertação (Educação, Arte e História da Cultura) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.

MORAN, José. **O que é Educação a distância.** 2003. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2020.

MUNIZ, R. M.; VASCONCELOS, G. M. R.; BRANDÃO, E. A. **Empreendedorismo e racionalidade.** *Pretexto*: Belo Horizonte, v. 12, n. 3 p. 47-66 jul. /set 2011.

NETO, Antonio André. *et al.* **Empreendedorismo e desenvolvimento de novos negócios.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

PALACIOS, Gonçalo A. **Perguntas autoritárias: a questão do método, as monografias e o filosofar.** *Educação e Filosofia*, Uberlândia, v. 22, n. 44, p. 101-114, jul./dez.2008.

PACHECO, Andressa Sasaki Vasques *et al.* **A pedagogia de Paulo Freire e a pedagogia empreendedora.** In: Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, 6., 2006, Florianópolis, SC. *Anais [...]*. Florianópolis, SC: UFSC, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/68117>. Acesso em 01 out. 2021.

PALMA, L. C.; ALVES, N. B.; SILVA, T. N. **Educação para a sustentabilidade: a construção de caminhos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS).** *Revista de Administração Mackenzie*, v. 14, n. 3, p. 83-118, 2013.

PETRUCCI, Valéria Bezzera Cavalcanti; BATISTON, Renato Reis. **Estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem em contabilidade.** In: PELEIAS, Ivam Ricardo. (Org.) *Didática do ensino da contabilidade.* São Paulo: Saraiva, 2006.

PINCHOT, Gifford. **Intraempreendedorismo na Prática: um guia de inovação nos negócios.** Tradução Márcia Nascentes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

PLACIDO, Reginaldo Leandro; SCHONS, Manuir; DE SOUZA, Maria José Carvalho. **Utilização das estratégias de ensino-aprendizagem na educação profissional e tecnológica**. Revista Dynamis, v. 23, n. 1, p. 40-57, 2018.

RAMOS, J. L. G. **Aprendizagem empreendedora diante do insucesso empresarial: uma perspectiva de empreendedores brasileiros e uruguaios que vivenciaram o fracasso empresarial**. 195 p. Dissertação de Mestrado. PPGA – UFSM 2015.

RIBEIRO, José Luís Duarte; MILAN, Gabriel Sperandio. **Entrevistas Individuais: teoria e aplicações**. Porto Alegre: FEENG/UFRGS, 2004.

SANTOS, Amanda Marilyne Figueiredo; SILVA, Brenda Maria Lima; LOPES, Alba de Oliveira Barbosa. Educação empreendedora: um estudo de caso no nordeste do Brasil. **Cadernos de Gestão e Empreendedorismo**, v. 5, n. 2, p. 67-83, 2017.

SCHAEFER, R. **Educação Empreendedora: a Mentalidade e o Comportamento Empreendedor em Alunos de Graduação**. Tese (Doutorado em Administração). Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Maria, 2018.

SILVA, Cleide Aparecida de Oliveira. **Docência Empreendedora**. Paraná: Comitê Editorial do NEAD/UAB, 2015.

SILVA, J. S.. **O planejamento no enfoque emergente: uma experiência no 1º ano do Ensino Fundamental de nove anos (tese de doutorado)**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pósgraduação em Educação, Porto Alegre, 2011.

SCHAEFER, Ricardo. **Empreender como uma forma de ser, saber e fazer: o desenvolvimento da mentalidade e do comportamento empreendedores por meio da educação empreendedora**. 2018. 281 f. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Santa Maria-RS, 2018.

STACCIARINI, Jeanne Marie R.; ESPERIDIÃO, Elizabeth. **Repensando estratégias de ensino no processo de aprendizagem**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 7, p. 59-66, 1999.

VIER, Tatiane Reginatto. **Espelho, espelho meu: gestor escolar empreendedor, eu?** 2019. 90 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES. Lajeado-RS, 2019.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

APÊNDICE A – TERMO DE ANUÊNCIA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS COARI
GABINETE DA DIREÇÃO GERAL



TERMO DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a execução da pesquisa intitulada **“O papel do professor empreendedor nos processos de ensino e de aprendizagem dos alunos do Instituto Federal do Amazonas”**, sob a coordenação e a responsabilidade do pesquisador Prof. José Renan de Souza Belém do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino da Universidade Vale do Taquari - UNIVATES, localizada em Lajeado/RS. Assumimos o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa a ser realizada nessa instituição no período de 01/02/2022 a 31/12/2022.

Coari- AM, 06 de dezembro de 2021

Elder Moriz Correa
55878385287

Assinado digitalmente por Elder Moriz Correa:55878385287
DN: CN=Elder Moriz Correa:55878385287, OU=IFAM - Instituto
Federal de Ciencia e Tecnologia do Amazonas, O=ICPEdu, C=BR
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização:
Data: 2021-12-06 17:02:49
Formato: PDF
Foxit Reader Versão: 8.3.0

ELDER MORIZ CORREA
Diretor Geral Substituto do IFAM *campus* Coari
Portaria Nº 390-GR/IFAM de 12.03.2021

APÊNDICE B – ROTEIRO DE QUESTÕES DO GRUPO FOCAL

ROTEIRO DE QUESTÕES DO GRUPO FOCAL

Prezado (a) aluno (a): você está sendo convidado para participar da pesquisa intitulada: “O papel do professor empreendedor nos processos de ensino e de aprendizagem dos alunos do Instituto Federal do Amazonas”. A coleta de dados para esta pesquisa será através do Grupo Focal. A dinâmica de execução se dará na criação de 06 (seis) grupos focais com seis alunos de 2 (duas) turmas do curso técnico integrado ao ensino médio do IFAM - *campus* Coari.

O objetivo geral do Grupo Focal é investigar como professores com comportamento empreendedor podem contribuir nos processos de ensino e de aprendizagem de alunos do ensino técnico do IFAM - *campus* Coari. Para se alcançar este objetivo com o Grupo Focal se buscará identificar professores dos cursos técnicos do IFAM que possuem comportamento empreendedor; conhecer as estratégias de ensino utilizadas por professores com comportamento empreendedor do IFAM - *campus* Coari e verificar se professores com comportamento empreendedor contribuem para a aprendizagem de seus alunos.

Roteiro de questões

1. De acordo com Dornelas (2003), empreendedorismo significa fazer algo novo, mudar a situação atual e sempre buscar continuamente novas oportunidades. A essência do empreendedorismo é fazer diferente com os recursos disponíveis, inovar, usar a criatividade e assumir riscos. “O empreendedor é uma pessoa criativa, marcada pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos e que mantém alto nível de consciência do ambiente em que vive (...)” (FILION, 1999, p. 19).

Nesse contexto, o IFAM - *campus* Coari possui a disciplina de Empreendedorismo nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) de todos os cursos técnicos vigentes. Com base na referida disciplina já cursada, e depois de assistir ao vídeo do pipoqueiro, o que você entende por empreendedorismo?

2. Observem as seguintes características de um empreendedor, segundo Dornelas (2001):

Características:

- () Sabem tomar decisões
- () São indivíduos que fazem a diferença
- () Sabem explorar ao máximo as oportunidades
- () São determinados e dinâmicos
- () São dedicados
- () São otimistas e apaixonados pelo que fazem

- São independentes e constroem o próprio destino
- São líderes e formadores de equipes
- São bem relacionados (networking)
- São organizados
- Possuem conhecimento
- Criam valor para a sociedade
- Outras _____

Das características citadas acima, quais delas você percebeu nas atitudes de seus professores durante as aulas no IFAM? Comente a característica com exemplos.

3. Após os relatos que ouvimos, na opinião de vocês, há professores no IFAM - *campus* Coari com comportamento empreendedor? Justifiquem, podemos afirmar que existem alguns professores como o pipoqueiro Valdir?

5. Das disciplinas cursadas no IFAM - *campus* Coari, quais delas foram mais significativas ou promoveram transformações em sua vida pessoal/profissional e acadêmica (ensino e aprendizagem)? Relate exemplos sobre essas transformações.

6. Das disciplinas que você citou anteriormente como sendo as mais significativas, descreva as estratégias de ensino utilizadas pelos professores. Essas estratégias foram diferenciadas, inovadoras e promoveram a aprendizagem? São consideradas estratégias de ensino: aula expositiva e dialogada; aulas práticas; seminário; tempestade cerebral; dinâmicas e tecnologias digitais entre outras.

7. E esse “tipo” de aula com estratégias de ensino inovadoras/ativas contribuiu para a melhoria do ensino e da aprendizagem na sala de aula? Justifique.

8. Nessas disciplinas, como você descreve a relação professor-aluno? E os professores dessas disciplinas, que foram significativas para vocês, possuem comportamento empreendedor? Todos eles?

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, abaixo assinado, aceito participar da pesquisa intitulada “O papel do professor com comportamento empreendedor nos processos de ensino e de aprendizagem dos alunos do Instituto Federal do Amazonas”. Esta pesquisa está sendo realizada pelo mestrando José Renan de Souza Belém, do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino, da Universidade Vale do Taquari - UNIVATES, localizada em Lajeado/RS. Estou ciente de que esta pesquisa tem por objetivo investigar como professores com comportamento empreendedor podem contribuir nos processos de ensino e de aprendizagem de alunos do ensino técnico do IFAM - *campus* Coari.

Tenho garantia de:

- i. receber respostas a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida acerca dos procedimentos relacionados à pesquisa;
- ii. retirar o consentimento a qualquer momento, deixar de participar deste trabalho de pesquisa;
- iii. que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados à pesquisa;
- iv. que se existirem gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa, portanto não há nenhum tipo de gasto previsto. A participação no estudo não acarretará custos para mim e não será disponibilizada nenhuma compensação financeira;
- v. Os resultados poderão ser divulgados em publicações científicas, mantendo sigilo dos dados pessoais;
- vi. Caso o(a) participante da pesquisa desejar, poderá, pessoalmente, por meio de telefone número (97) 98118-0948 ou por e-mail jose.belem@universo.univates.br entrar em contato com o pesquisador responsável, para tomar conhecimento dos resultados parciais e finais desta pesquisa.

Declaro que estou ciente dos objetivos e estratégias da pesquisa, e que se solicitado receberei uma cópia das respostas e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que me foi dado a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas e que concordo voluntariamente em participar desta pesquisa.

Lajeado/RS, _____ de _____ de 2022.

Aceite do participante

Assinatura do pai/responsável (se menor de idade)

Assinatura do responsável pela pesquisa



UNIVATES

Rua Avelino Tallini, 171 - Bairro Universitário
Lajeado | RS | Brasil | CEP 95900-000 | Cx. Postal 155
Telefone: (51) 3714-7000
www.univates.br | 0800-700-809